



04 à 05 de novembro de 2022

**XXXI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp
CoMAU**

Campinas | Brasil



Resumo dos trabalhos aprovados no XXXI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp - CoMAU

2022

A GESTAÇÃO COMO FATOR PROTETOR CONTRA ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADAS À OBESIDADE

Autores: CAIO FERNANDO BIOLCATTI, LICIO AUGUSTO VELLOSO,

RESUMO

INTRODUÇÃO A obesidade é hoje uma das doenças mais prevalentes no mundo. Além de seu impacto direto sobre a qualidade de vida dos pacientes, a obesidade aumenta a predisposição para várias outras doenças que podem ampliar o risco para morte precoce, tais como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial, dislipidemias e, mais recentemente, formas graves de COVID-19 (1). Visando a entender os meios pelos quais a obesidade atua sobre tão variadas doenças, estudos publicados nos últimos 15 anos demonstraram que a obesidade pode levar a modificações importantes na composição da microbiota intestinal, impactando diretamente a permeabilidade e a transposição de nutrientes do lúmen do intestino para o meio interno do organismo, bem como de agentes potencialmente patogênicos (2,3). Há, ainda, evidências de que a permeabilidade paracelular do epitélio gastrointestinal é regulada por fatores outros, como a gestação e a composição da dieta - associados ou não (4,5). Face à inexistência, na literatura, de um estudo buscando a relação entre obesidade - gestação - microbiota intestinal, o objetivo deste trabalho foi o de investigar como esses três fatores se relacionam entre si.

METODOLOGIA Foram utilizadas duas linhagens de camundongos fêmeas prenhes e não prenhes: Swiss albinus para análise de microbiota intestinal e C57BL/6J (C57) para coleta de fragmentos intestinais. A análise de microbiota foi realizada por sequenciamento; os fragmentos intestinais foram investigados quanto à expressão gênica e proteica por qPCR e imuno-histoquímica, respectivamente. Por fim, camundongos C57 selecionados foram alimentados com solução de FITC-Dextran para posterior leitura sérica de emissão de fluorescência.

RESULTADOS As fêmeas alimentadas com high fat diet (HFD) apresentaram aumento na quantidade de bactéria do gênero *Bacteroides* e *Clostridium* e redução das bactérias *Lactobacillus murinus*, enquanto fêmeas prenhes (alimentadas com HFD ou não) mantêm microbiota muito similar à do grupo controle. A análise de expressão gênica por qPCR identificou aumento na expressão de transcritos que codificam proteínas reguladoras da permeabilidade intestinal em fêmeas prenhes alimentadas com HFD em relação aos demais grupos. A análise imuno-histoquímica mostrou discreta redução na marcação dessas proteínas em fêmeas não prenhes alimentadas com HFD. Por fim, a leitura de emissão de fluorescência sérica foi significativamente maior no plasma de fêmeas não prenhes alimentadas com HFD.

DISCUSSÃO Este estudo demonstrou que a gestação mitiga os efeitos deletérios do consumo de uma dieta rica em gordura sobre a composição da microbiota e a permeabilidade intestinal, visto que há aumento da expressão de transcritos codificadores de proteínas das TJs no epitélio intestinal. Por se tratar de um estudo descritivo, não avaliamos detalhes mecânicos que poderiam contribuir para caracterizar a sequência de eventos que resulta no fenótipo descrito. Entretanto, considerando que estudos pregressos haviam demonstrado que a composição da dieta tem impacto direto na microbiota e que as alterações da microbiota podem promover danos na permeabilidade intestinal, acreditamos que, no cenário avaliado neste estudo, particularidades fisiológicas da gestação, como o perfil hormonal, podem impactar diretamente a microbiota do intestino fazendo com que mesmo diante do consumo de HFD a composição da mesma fosse minimamente modificada, dessa forma mitigando os efeitos da dieta e da obesidade sobre a permeabilidade intestinal.

CONCLUSÃO Em suma, conquanto as mudanças fisiológicas da gravidez preservem a microbiota intestinal materna, ela não impede a instalação do estado inflamatório induzido pela obesidade. Por outro lado, a gestação exerce, de fato, um efeito protetivo acerca da permeabilidade paracelular intestinal, pois induz um mecanismo compensatório que resulta no aumento da expressão de transcritos codificadores de proteínas das Tjs. Isso é protetivo pois compensa as eventuais disfuncionalidades epiteliais provocadas pela inflamação e, portanto, impede que substâncias nocivas adentrem o ambiente corporal materno. Estudos subsequentes deverão avaliar os mecanismos que fundamentam tais alterações.

REFERÊNCIAS 1. Anderson MR. Chest. 2021;160(6):2135 2. Portincasa P. Biomedicine. 2021;10(1):83. 3. Murphy EA. Curr Opin Clin Nutr Metab Care. 2015;18(5):515. 4. Inczeffi O. Front Nutr. 2022;9:718. 5. Collado MC. Am J Clin Nutr. 2008;88(4):894.

PALAVRA-CHAVE: obesidade, gestação, microbiota intestinal



XXXI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp
CoMAU

04 à 05 de novembro de 2022

Campinas | Brasil



ÁREA: Ciência Básica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

Autores: LAURA DE OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA, IVANI RODRIGUES SILVA,

RESUMO

Nos últimos anos o ensino efetivo de português como segunda língua para crianças surdas se tornou palco para inúmeros debates. As atuais políticas de educação no Brasil têm apontado para a importância de novas perspectivas no ensino de estudantes surdos, objetivando uma maior efetividade no processo de aprendizagem dentro do espaço escolar e proporcionando o acesso e a valorização de metodologias que favoreçam uma educação mais inclusiva, mediada por ferramentas multimídias. O ensino da Língua Portuguesa é crucial no desenvolvimento escolar do aluno da Educação Básica, podendo ser utilizado diversas ferramentas e arcabouços didáticos para facilitar a aprendizagem e o ensino ofertados pelos professores desta disciplina. O presente trabalho tem como objetivo observar o uso de jogos digitais para auxiliar o aprendizado do português escrito por crianças surdas que estão no início do processo de alfabetização, mostrando que o jogo se constitui espaço para a reflexão sobre aspectos linguísticos, tanto de Libras, quanto do português escrito, por meio da utilização dos aspectos imagéticos e lúdicos do jogo. Metodologia: O trabalho foi realizado no CEPRE - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof^o. Dr^o. Gabriel O.S. Porto" localizado na Universidade Estadual de Campinas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética): 91236918.0.0000.5404. Fazem parte da pesquisa sete crianças surdas, com idades que caíram de 9 a 10 anos, todos filhos de pais ouvintes (com exceção de uma que é filha de mãe surda, mas convive desde o nascimento com os avós ouvintes). Essas crianças participam de um grupo de apoio escolar com abordagem bilíngue. As ações no grupo são coordenadas pela Professora Ivani Rodrigues Silva, que orienta o trabalho da equipe composta pela professora surda, formada em Letras, fluente em Libras e pelos alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia. Os encontros são realizados periodicamente em dois dias na semana, com duração aproximada de duas horas cada um. Fazem parte da equipe desse Programa de apoio escolar Bilíngue uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de fonoaudiologia, do serviço social, da área da linguística e da psicologia. Os acontecimentos são registrados por meio de gravações e relatórios diários, possibilitando a posterior análise. Resultados: Apesar de as tecnologias serem elementos muito presentes no nosso dia a dia, é muito comum que elas não tenham espaço durante as atividades escolares. Observa-se um incômodo dos educadores quando essas tecnologias são utilizadas dentro da sala de aula por parecer que elas distraem os alunos, por essa razão há regras explícitas para o uso desses aparelhos em sala de aula. Há professores que guardam os celulares das crianças para não atrapalhar os conteúdos da escola. No entanto, as novas tecnologias podem auxiliar o processo escolar de muitas maneiras, até porque ela faz parte de nossas vidas. Com esse grupo de crianças do CEPRE utilizamos um jogo elaborado em formato de questionário, buscando revisar os conteúdos vistos com a professora de forma descontraída. Foi utilizado a plataforma do Kahoot. Inicialmente a ferramenta foi utilizada apenas como uma brincadeira em momentos pontuais, mas depois verificou-se que havia muitos ganhos em seu uso. As crianças se mostraram bastante receptivas à competitividade e a tecnologia se mostrou um diferencial em relação às atividades tradicionais comumente praticadas em suas escolas. Além disso, também possibilitou que as crianças trabalhassem em equipe e se aproximassem umas das outras durante o processo de letramento. Discussão: Silva & Trindade (2021) ao explorarem a contação de histórias em um grupo de crianças surdas, filhas de pais ouvintes perceberam que as crianças exploravam nos livros de histórias que lhe eram contadas pela professora surda sinalizadora muito mais a partir das imagens presentes nesse tipo de material do que propriamente da escrita. Desta forma, a partir da leitura feita pela professora e as imagens do livro as crianças reproduziam as histórias mesmo sem lê-las. Esse contato inicial com as histórias e com a escrita provocou nas crianças diferentes reações. Abaixo trecho de transcrição de um trecho de história do livro João e Maria contada por uma das crianças do grupo

PALAVRA-CHAVE: Surdos; Libras; Educação; Jogos; Letramento



ÁREA: Fonoaudiologia
MODALIDADE: Relato de caso
FINANCIAMENTO: BAS

ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS/SP, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: PEDRO ANTONIO TEODORO DE MORAES, VANESSA APARECIDA VILAS-BOAS, MARCELA VIEIRA TORRES DE LOLO,

RESUMO

Introdução: A higiene das mãos protege profissionais de saúde, assim como pacientes, de infecções evitáveis. Entretanto, estudos relatam uma resistência dos profissionais à adesão desta prática. A pandemia da COVID-19 trouxe à tona o medo e a insegurança ao lidar com a doença, além da necessidade e importância da higiene das mãos para a sua prevenção, aliada a outras medidas de precaução. **Objetivo:** Comparar o consumo de preparação alcoólica para higiene das mãos nas unidades de terapia intensiva, do município de Campinas/SP, antes e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo analítico transversal, retrospectivo, por documentação indireta. Foram coletados dados referentes ao consumo mensal de preparação alcoólica (volume em mL e número de pacientes-dia), das unidades de terapia intensiva (UTI) de 20 hospitais gerais da rede pública e privada do município de Campinas/SP, no período de 2018 a 2021. Os dados foram obtidos a partir da planilha de notificação de indicadores epidemiológicos de infecção relacionada à assistência à saúde, enviada à Secretaria Municipal de Saúde. Os dados foram descritos por meio de frequências e porcentagens para as variáveis qualitativas e por meio de medidas de tendência central e dispersão para as variáveis quantitativas. A avaliação do consumo de álcool ao longo do período de janeiro de 2018 a dezembro de 2021 foi realizada por meio de run charts para detectar a melhoria ou a degradação do processo por padrões não aleatórios na distribuição dos pontos de dados ao redor da mediana. As análises foram realizadas, para cada um dos hospitais e para o município, considerando como ponto de mudança o início da pandemia, isto é, o mês de março de 2020. **Resultados:** A pandemia da COVID-19 resultou em uma mudança no consumo de preparação alcoólica para higiene das mãos. Novas medianas foram traçadas, com aumento de 34,03 para 57,64 nas UTIs de adultos, de 31,53 para 48,66 nas UTIs neonatais, e de 34,38 para 60,35 nas UTIs pediátricas. Observou-se uma tendência de queda conforme flexibilização do Plano São Paulo. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 proporcionou um aumento no consumo de preparação alcoólica para higiene das mãos. Isto pode ser devido à intensificação dos treinamentos realizados e do abastecimento de preparação alcoólica no ponto de assistência ao paciente, e ao aumento do número de internações em unidades de terapia intensiva. Estudos futuros são necessários para avaliar se essa experiência contribuirá para o aumento da adesão à higiene das mãos de forma sustentada.

PALAVRA-CHAVE: Higiene das Mãos; Comportamento de Redução do Risco; Indicadores Básicos de Saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Pandemias.

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA CEFALEIA EM PACIENTES PÓS-COVID

Autores: JANE RAMOS CARVALHO, KAREN ANTONIA GIROTTI TAKAZAKI,

RESUMO

Introdução SARS-CoV-2 é o vírus causador da COVID 19, doença emergida no ano de 2019 que é caracterizada principalmente por manifestações clínicas respiratórias, como febre, dor de garganta, tosse e dispneia. Pesquisas focadas na sintomatologia neurológica avançam a cada dia e, dentre todos, a cefaleia tem se mostrado importante e frequente, acometendo de 11 a 34% dos pacientes hospitalizados com COVID-19 e de 6 a 10% dos sintomáticos (Bolay et Al). Tendo em vista que, apesar da considerável prevalência, as características semiológicas da cefaleia mais presentes nos acometidos ainda carecem de conclusões, o presente estudo pretende aprofundar a pesquisa de tais características, por meio do cruzamento de dados obtidos de pacientes que apresentaram positivo no RT-PCR. **Materiais e métodos** Estudo transversal descritivo epidemiológico, iniciado pelo planejamento do trabalho, decisão de metodologia da entrevista e da seleção de pacientes, elaboração dos itens do formulário da pesquisa, captação de pacientes e aplicação da pesquisa, compilação dos dados, análise e discussão de resultados, culminando com a conclusão do projeto. **RESULTADOS** Até o dia 12 de junho, foram entrevistadas 74 pessoas, sendo 72 delas fizeram o teste para PCR e dessas 67 tiveram resultado positivo para COVID-19, ou seja 94,5% dos participantes da pesquisa. Dessas 67 pessoas, 47 eram mulheres (70%) e 20 eram do sexo masculino (30 %). Nenhuma das mulheres estava grávida durante o período que contraiu COVID, portanto o comportamento da cefaleia não pode ser analisado durante a gestação. Os indivíduos entrevistados compreendem a faixa etária de 18 anos a 65 anos. Dos 67 participantes apenas 2 deles se apresentaram assintomáticos quando positivados para COVID, representando 2,98% do número de pessoas estudado. Desse modo 97,02% das pessoas (65 pessoas) tiveram algum sintoma durante a infecção. Das 65 pessoas, 18 não apresentaram cefaleia (26,2%) e 48 pessoas (73,8%) tiveram cefaleia como sintoma. Tendo em vista os sintomas mais comuns dentro da Síndrome de COVID, pode-se perceber que a cefaleia é um sintoma muito comum. De 48 pessoas que apresentaram a cefaleia como sintoma, 23 tiveram ela como primeiro sintoma (48%) e 25 tiveram depois dos primeiros sintomas (52%). 11 pessoas tiveram apenas um episódio de cefaleia, ou seja 23% dos pacientes que tiveram o sintoma. E 37 pessoas tiveram várias crises (77%). No que tange a frequência da cefaleia durante a semana: 8 pessoas tiveram durante 7 dias (16,7%); 2 pessoas tiveram durante 6 dias (12,5%), 5 pessoas relataram o sintoma durante 5 dias (10,4%), 7 pessoas relataram ter o sintoma durante 4 dias (14,5%), 10 pessoas relataram ter durante 3 dias (6,25%), 7 pessoas durante 2 dias (16,7%); 9 pessoas disseram ter o sintoma durante 1 único dia (18,75%). **Durantes os episódios de cefaleia:** 32 pessoas tiveram fotofobia associada (66,67%), 25 pessoas tiveram fonofobia associada à cefaleia (52,1%) e 19 pessoas sentiram náusea juntamente a cefaleia (39,6%). 10 pessoas tiveram escotomas (20,8%). **DISCUSSÃO** Analisando-se o perfil clínico dos 67 indivíduos que participaram da pesquisa e que tiveram o teste RT-PCR positivado, até o dia 12 de junho, é possível constatar que a maioria apresentou cefaleia em algum momento da infecção pelo vírus SARS-Cov-2. Uma porcentagem grande dos pacientes que tiveram cefaleia durante a covid já havia sido previamente diagnosticada com enxaqueca. A cefaleia foi apresentada como primeiro sintoma na maioria dos casos e que apareceu predominantemente como múltiplas crises, de intensidade maior que 8 e de localização frontal do crânio e em região de nuca. Eram associadas a fotofobia e fonofobia na maioria dos casos, além de uma minoria de casos que apresentou náuseas. Podendo ser possível também a presença de escotomas. A cefaleia para grande parte das pessoas se tornou impeditivo das atividades diárias. Como fatores acompanhantes, náusea e fotofobia foram os mais presentes. **CONCLUSÃO** O levantamento de informações ocorreu de acordo com o esperado e o acervo de resultados ficou com uma amostra adequada para a realização do estudo. Das 72 pessoas que realizaram o teste PCR para COVID 19, 67 tiveram resultado positivo para COVID 19 e a partir delas conseguimos realizar o formulário eletrônico, das quais 48 pessoas responderam terem tido cefaleia durante o período infeccioso da COVID. E a partir das quais o presente artigo conseguiu caracterizar e descrever as características mais prevalentes deste sintoma nos pacientes positivados para COVID 19. Desse modo fica uma maior contribuição para a literatura sobre um sintoma antes pouco estudado. Os dados encontrados nessa

pesquisa corroboram com os achados por Boley (2020, p.1417) no que tange a fotofobia e fonofobia. No entanto, o presente estudo encontrou associação entre diagnóstico prévio de enxaqueca e cefaleia no período da doença enquanto Boley (2020, p. 1417), não constatou tal ligação.

PALAVRA-CHAVE: Migrânea; Betacoronavírus; Cefaléia

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 10 ANOS DO AMBULATÓRIO DE HIDRADENITE SUPURATIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Autores: THAIS DOS SANTOS MARTINS, RENATA FERREIRA MAGALHÃES,

RESUMO

Introdução: A hidradenite supurativa (HS) também conhecida como “acne inversa” ou “Doença de Verneuil” é uma doença dermatológica inflamatória crônica decorrente da hiperqueratose e oclusão a longo prazo do folículo pilossebáceo que leva a um rompimento e extrusão do conteúdo folicular. A etiologia ainda é incerta, mas sabe-se que frequentemente acomete áreas intertriginosas, como as axilas, virilhas e região perineal. A HS pode ser classificada por meio dos Estágios de Hurley em três grupos de acordo com a gravidade da doença. O Estágio I é o mais leve e classificado quando há um abscesso único, ou múltiplos, mas sem fístulas ou cicatrizes. O Estágio II trata-se de um quadro moderado com a presença de cicatrizes e fístulas, com a recorrência de um abscesso único, ou múltiplos, separados. O Estágio III é grave, muitas fístulas interconectadas e abscessos atingindo uma ou mais áreas anatômicas inteiras. A padronização do tratamento da hidradenite é dificultada pela sua etiologia multifatorial, no entanto, diversas opções terapêuticas vêm sendo utilizadas ao longo dos anos. Além das medidas não medicamentosas como uma correta higienização, perda de peso e cessação do tabagismo, pode-se usar antibióticos tópicos e sistêmicos, retinóides, laserterapia, tratamento cirúrgico e imunobiológicos como o anti-fator de necrose tumoral (anti-TNF). **Objetivo Geral:** Realizar o levantamento dos casos de hidradenite supurativa atendidos no ambulatório de um hospital terciário desde o início de 2012 até o final de 2021. **Objetivo Específico:** Avaliar as características dos pacientes, desde a idade de início, comorbidades, hábitos e vícios, índices de gravidade, qualidade de vida ao longo do tempo de acompanhamento, número de cirurgias, medicamentos usados e resultados dos tratamentos. **Métodos:** Foi solicitado uma listagem dos pacientes do ambulatório de hidradenite supurativa ao setor de informática de um hospital terciário. A pesquisa foi realizada com base na revisão dos prontuários dos pacientes diagnosticados com hidradenite supurativa desde 2012 até o final de 2021 que acompanham em um ambulatório de Dermatologia de um hospital terciário. A idade, data de nascimento, gênero, quantidade de consulta, tratamentos, entre outros dados foram utilizados para analisar e compor o perfil do paciente ao longo do tempo de acompanhamento. Foi utilizado também o método IGA (Investigator Global Assessment) em que há uma classificação de 0 a 3 para avaliar o quanto a terapia foi eficiente. **Resultados:** Foram avaliados 70 prontuários, sendo a maioria dos pacientes do sexo feminino (60%). Dentre todos os pacientes, pela classificação de Hurley, 9 eram Hurley 1, representando 12,86%; 22 eram Hurley 2, representando 31,43% e 39 eram Hurley 3, representando 55,71%. As idades dos pacientes tomando como base o ano de 2021 variavam entre 16 e 61 anos, com uma média de 33,59 anos e uma mediana de 32 anos. Já a idade de surgimento da HS apresentava uma variação entre os 8 e 49 anos, tendo a média da idade de surgimento aos 20,9 anos e uma mediana aos 18,5 anos. Em relação às áreas acometidas pela HS, cabe ressaltar que as mais comuns foram: axilas 87,14 %; região virilha/inguinal 74,29%. Em relação aos métodos terapêuticos, foi avaliado o uso de imunobiológicos, antibiótico sistêmico, corticoide sistêmico, tratamentos tópicos, retinóides, realização de drenagem, laserterapia e abordagem cirúrgica. Dos 70 pacientes participantes do estudo, 51,43% apresentaram boa resposta ao tratamento em no mínimo 6 meses de tratamento e 48,57% não obtiveram boa evolução nesse tempo (mantiveram IGA maior que 2). Dos tratamentos realizados, ressalta-se o imunobiológico adalimumabe utilizado por 17,14% dos pacientes, sendo todos eles Hurley 3. Dos que fizeram uso dessa terapia, 87,5% evoluíram para uma eficácia terapêutica de acordo com o IGA. **Discussão e conclusão:** Dos tratamentos realizados, o que teve melhor eficácia, levando em consideração o IGA, foi o imunobiológico adalimumabe em que apresentou uma melhor resposta terapêutica em relação também a outros imunobiológicos como infliximabe, secuquimumabe e tocilizumabe. Cabe ressaltar que o estudo com os imunobiológicos foi realizado principalmente para os casos mais graves de hidradenite supurativa e mostrou-se uma terapia eficaz que está sendo cada vez mais utilizada.

PALAVRA-CHAVE: hidradenite supurativa, qualidade de vida, estadiamento, tratamento.



ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: SAE/ AF- PIBIC

AVALIAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COLELITÍASE

Autores: MATHEUS GUEDES DA SILVA, MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO,

RESUMO

Resumo **INTRODUÇÃO:** Comumente chamada de pedra na vesícula, a colelitíase é caracterizada pelo depósito de cálculos na vesícula biliar, podendo esses serem pigmentares ou de colesterol, dependendo da sua origem. Na população adulta, a fisiopatologia e os tratamentos estão bem descritos na literatura. Contudo, o mesmo não acontece com os pacientes pediátricos, de modo que, ainda que seja uma doença com baixa prevalência, os diagnósticos estão aumentando nos últimos anos, e a ausência de protocolos diagnósticos/terapêuticos bem definidos torna desafiador o acompanhamento desses pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar as características clínicas, diagnóstico, complicações, tratamento, seguimento dos casos de colelitíase pediátrica e identificar quais são os fatores associados na escolha do tratamento cirúrgico ou clínico. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectiva dos casos de pacientes atendidos no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da UNICAMP, que atende pacientes de 0 a 18 anos, com diagnóstico de colelitíase aguda ou crônica, confirmado pelo exame de ultrassonografia realizado em nosso serviço no período de 2007 a 2021. Foi realizado um levantamento dos casos atendidos com diagnóstico de colelitíase por meio de uma análise de prontuários, avaliando: quadro clínico, complicações, exames realizados, procedimentos realizados e evolução do paciente. **RESULTADOS:** Foram obtidos dados de 35 pacientes atendidos no Ambulatório de Pediatria do HC da UNICAMP, de maio de 2007 a março de 2021, sendo 18/35 (51%) do sexo feminino. A média do tempo de acompanhamento para cada paciente foi de 1 ano e 6 meses (DP = + 1, 5 anos), a média de idade dos pacientes ao diagnóstico foi de 8 anos e 5 meses (DP = + 5,5anos), 21, foram submetidos à colecistectomia por videolaparoscopia. O sintoma mais frequente foi a dor abdominal e esteve associado também a escolha do método cirúrgico. Os exames laboratoriais não foram associados a escolha do tipo de tratamento clínico / cirúrgico, assim como as comorbidades, presentes em 13 pacientes. **CONCLUSÃO:** A dor abdominal foi o sintoma mais frequente e também mais significativo a realização da colecistectomia. Além disso, comorbidades e alterações de enzimas hepáticas estiveram presentes em nossa amostra, porém não foram significativas na escolha entre o tratamento clínico/cirúrgico.

PALAVRA-CHAVE: Colelitíase, crianças, Cálculos Biliares

ÁREA: Saúde da Criança e do Adolescente

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: PIBIC

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DE DADOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DO CARCINOMA ESPINOCELULAR CUTÂNEO DE PACIENTES TRANSPLANTADOS VERSUS NÃO TRANSPLANTADOS

Autores: JOÃO PEDRO LOPES DOS REIS , FERNANDA VIVIANE MARIANO BRUM CORRÊA , RAYSSA DE JESUS REIS, REYDSON ALCIDES DE LIMA SOUZA , ERIKA SAID ABU EGAL,

RESUMO

Resumo: O carcinoma espinocelular cutâneo (CECC) é o segundo câncer de pele do tipo não-melanoma mais comum. Em pacientes transplantados, essa incidência aumenta ainda mais, assim como a agressividade do tumor. Na tentativa de elucidar este aumento da incidência, o objetivo do trabalho foi observar as características clínico-patológicas do CECC em pacientes transplantados e não transplantados. Metodologia: Realizamos um levantamento de prontuários para identificar pacientes que obtiveram CECC após o transplante e pacientes não transplantados. Pacientes que desenvolveram CECC previamente ao transplante e pacientes que desenvolveram CECC posteriormente, mas com material insuficiente para realização de novos cortes foram excluídos do estudo. Após a aplicação desses critérios, selecionamos 20 casos de pacientes transplantados e 20 não transplantados, totalizando 40 amostras. Dados clínico-histopatológicos foram coletados do prontuários destes pacientes. Resultados: Em todos os 20 casos de pacientes transplantados, o paciente se autodeclarava branco. Quanto ao tipo de transplante, 11 (55%) casos eram renais, 7 (35%) hepáticos e 2 (10%) cardíacos. O tempo médio entre o transplante e o desenvolvimento do tumor foi de 7,8 anos. Os principais medicamentos imunossupressores utilizados e suas respectivas porcentagens foram, a prednisona em 14 casos (70%), o micofenolato em 11 (55%), o tacrolimus em 9 (45%). Em relação aos achados histopatológicos do CECC em transplantados, o padrão bowenoide foi o mais presente, aparecendo em 9 casos (45%). Quanto ao grau de diferenciação, 4 casos (20%) eram bem diferenciados. Sobre a invasão, 5 (25%) invadiam toda a espessura da derme, 4 (20%) a derme reticular, 3 (15%) casos eram tumores “in situ”, 3 (14%) eram superficialmente invasores, 2 (10%) invadiam a derme papilar, e 1 (5%) a camada muscular. Em 4 casos (20%) houve recidiva local do tumor e o tempo de recidiva médio foi de 23,2 meses. Em 95% dos casos o paciente se auto declarou branco. Quanto aos achados histopatológicos, 10 (50%) casos eram de padrão clássico. Quanto ao grau de diferenciação, 13 (65%) eram moderadamente diferenciado. Sobre a invasão, 7 (35%) invadiam a derme reticular, 4 (20%) toda a espessura da derme, 2 (10%) casos eram superficialmente invasores, 2 (10%) a derme papilar, 2 (10%) o subcutâneo, e 1 (5%) a camada muscular. A recidiva em não transplantados ocorreu em 5 casos (25%) com média de 7 meses. Discussão: Avaliando os 40 casos de CECC em pacientes transplantados e não transplantados, observamos que o transplante de órgãos sólidos aparenta ser um importante fator de risco para o desenvolvimento de CECC, sendo que o risco se relacionava principalmente ao imunossupressor e tipo de transplante. Neste estudo, o principal tipo de transplante encontrado foi o renal (55%), contrariando a literatura. Observamos que em 9 casos (45%), o tipo de imunossupressor utilizado foi o tacrolimus, sendo um imunossupressor já associado com um aumento do risco de CECC em estudos prévios. Em ambas as coortes, a grande maioria dos pacientes se auto declaravam brancos, representado 100% nos transplantados e 95% dos não transplantados, similar a estudos anteriores que demonstram que independente da presença ou não de transplante, ser caucasiano ainda é considerado o principal fator de risco para CECC. A literatura aponta que 75% dos pacientes transplantados acometidos por CECC terão uma recidiva nos próximos 5 anos. No entanto, a recidiva encontrada entre transplantados e não transplantados foi semelhante, representando 20% no primeiro grupo e 25% no segundo. É importante ressaltar que outros fatores como o grau de diferenciação e invasão também estão relacionados com uma recidiva mais agressiva em pacientes transplantados, devendo se levar em conta esses fatores. O subtipo histopatológico mais encontrado em pacientes transplantados foi o bowenoide (45%), subtipo mais agressivo, com maior risco de metástase e pior prognóstico. Já, em não transplantados, o subtipo principal foi o acantolítico, considerado risco intermediário para desenvolvimento de metástases e quanto a agressividade, mas sendo relacionado principalmente com uma idade mais avançada. No grupo de transplantados, a maioria eram tumores bem diferenciados (20%), e em não transplantados, a maioria eram moderadamente diferenciados (65%). Estes dados

discordam da literatura existente, que demonstra que pacientes transplantados costumam ter um grau de diferenciação menor do que não transplantados. No primeiro grupo, 25% casos invadiram toda a espessura da derme e 5% invadia a camada muscular. Enquanto no segundo, 20% invadiram toda a espessura da derme e 5% invadiram a camada muscular. Esses dados podem ajudar a elucidar o motivo do comportamento do CECC ser aparentemente pior em pacientes transplantados do que não transplantados. Conclusão: O perfil clínico-patológico dos pacientes transplantados que desenvolveram CECC se mostrou diferente ao perfil dos pacientes não transplantados. O uso de imunossuppressores e o grau de invasão foram fatores de risco importantes em pacientes que tiveram transplante de órgãos sólidos. Ainda, o subtipo histológico mais frequente nos pacientes transplantados foi o padrão bowenoide, que é mais agressivo e tem um pior prognóstico.

PALAVRA-CHAVE: Carcinoma espinocelular cutâneo; transplante de órgãos sólidos, imunossuppressores

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

AVALIAÇÃO DA LETALIDADE EM PACIENTES INFECTADOS POR COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA PAULISTA

Autores: LETÍCIA BERTELINI DE CAMARGO, ANA BEATRIZ TAMBURRINO DE MELLO SILVA, MELISSA PADOVANI AURICCHIO, ROBERTA SARTORI, ISABELLE VICTORIA GONÇALVES DE MORAES, MURILLO DE OLIVEIRA ANTUNES,

RESUMO

Introdução: COVID-19 (SARS-CoV-2) é atualmente uma pandemia global. Por conta do quadro diverso que tal vírus causa no indivíduo infectado, deve-se atentar às possíveis tendências de morbidade e mortalidade. Vários fatores são responsáveis pela gravidade e mortalidade dessa doença, destacando-se comorbidades como hipertensão, doença cardiovascular, além de determinantes sociais em saúde, como sexo e idade avançada. A taxa de mortalidade dos pacientes com COVID-19 pode variar entre os pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) e não-UTI e, também, entre pacientes graves e não graves. **Objetivos:** Descrever as taxas de letalidade entre os anos de 2020 e 2021 em pacientes internados por COVID-19 no Hospital Universitário São Francisco (HUSF). **Delineamento e Métodos:** Estudo transversal realizado através de levantamento de dados de prontuário e de ligação telefônica de pacientes internados no HUSF diagnosticados com COVID-19. Obtidas análises de taxas total e trimestrais de letalidade. Para comparações, utilizou-se Test T de amostras não pareadas e Testes de qui-quadrado para dados contínuos e categóricos. **Resultados:** De 292 pacientes internados na UTI, foram considerados para análise 232 pacientes que possuíam todas as informações completas anotadas em prontuários. A idade média foi 59 ± 15 anos, sendo sexo masculino 131 (56%). Ocorreram 151 óbitos hospitalares com taxa de letalidade 65% (151/232). Constataram-se que, em 2020, nos meses de fevereiro-março-abril a taxa de letalidade atingida foi de 50%, nos meses maio-junho-julho, 81%, em agosto-setembro-outubro, 46% e, em novembro-dezembro-janeiro 65%. No ano de 2021, nos meses fevereiro-março-abril a taxa atingiu 66% e nos meses de maio-junho-julho 61%. Variáveis demográficas diálise, idade e hipertensão são, do ponto de vista estatístico, variáveis independentes de mortalidade, uma vez que $p < 0,05$. **Conclusão:** A taxa de letalidade de pacientes com COVID-19 internados em UTI é elevada, sobretudo, no primeiro semestre da pandemia, no qual ainda se desconhecia tratamentos para tal doença. Diálise, idade e hipertensão foram variáveis independentes de mortalidade.

PALAVRA-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; SARS-CoV; Letalidade; Pandemia

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

AVALIAÇÃO DA REATIVAÇÃO DE HEPATITES B E C EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM TRATAMENTO COM INIBIDORES DE TIROSINOQUINASE

Autores: KATIA BORGIA BARBOSA PAGNANO, NATHALIA SENA DE OLIVEIRA SILVA,

RESUMO

Introdução: A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma neoplasia mieloproliferativa caracterizada pela presença do cromossomo Philadelphia (Ph) resultante da translocação entre os braços longos do cromossomo 9 e 22 que provoca a justaposição dos genes ABL e BCR. Este fenômeno produz uma proteína quimérica BCR-ABL com atividade constitutiva de tirosinoquinase aumentada, o que intensifica a proliferação celular e inibe a apoptose. O tratamento de primeira linha estabelecido para a LMC, a partir dos anos 2000, é a terapia alvo-dirigida através dos inibidores de tirosinoquinase (ITQ). Esses medicamentos, no entanto, podem suprimir o sistema imunológico e permitir a reativação de hepatites virais B e C, as quais podem provocar disfunções hepáticas agudas, podendo levar ao óbito. **Justificativas:** O estudo da reativação de hepatites virais induzida por ITQ é relevante tendo em vista o aumento da prevalência da LMC no Brasil e a ausência de dados brasileiros sobre a frequência de reativação na população com LMC em tratamento com ITQ. Este conhecimento contribuirá para o estabelecimento de terapias preventivas de complicações hepáticas e para evitar interrupções no tratamento, que podem levar à progressão da doença. **Objetivos:** O presente estudo visa avaliar a frequência de hepatites B e C na população com LMC ao diagnóstico e a frequência da reativação dessas hepatites virais durante o tratamento com ITQ. **Metodologia:** Foram incluídos no estudo pacientes com LMC em acompanhamento médico no Hemocentro da Unicamp desde 2000, maiores de idade no momento da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em tratamento atual ou prévio com ITQ. Foi feita uma análise retrospectiva dos dados clínicos e laboratoriais através dos prontuários médicos para investigar a prevalência das hepatites virais ao diagnóstico da LMC e a possível reativação durante o tratamento. Considera-se reativação o desenvolvimento de hepatite com alanina aminotransferase (ALT) superior a três vezes o limite superior do normal ou um aumento absoluto de 100 UI/L, associado a um aumento demonstrável de DNA-VHB em pelo menos 10 vezes; pacientes com HBsAg-positivos e pacientes com HBsAg-negativos com positividade do anticorpo anti-HBcAg e/ou positividade para o anticorpo anti-HBsAg. Além disso, foi feita uma avaliação prospectiva do status sorológico atual de pacientes com LMC em tratamento com ITQ há pelo menos 5 anos. Nesses casos, foram coletados 2 tubos secos de 20 ml de sangue periférico durante as consultas de rotina médica de cada paciente para realização de sorologia através do ensaio imunoenzimático (ELISA). Diante da identificação de novos casos de hepatite ou de risco aumentado para reativação, os pacientes eram encaminhados ao ambulatório de Moléstias Infecciosas do HC da Unicamp para tratamento e acompanhamento em conjunto. **Resultados:** foram avaliados 253 pacientes, 222 (87.7%) estavam em fase crônica da doença ao diagnóstico, 235 (93.6%) receberam imatinibe como tratamento de primeira linha e 77 (30.4%) apresentaram hepatotoxicidade, relacionada predominantemente ao uso de ITQ ou à reativação de hepatite B. Foi feita a avaliação do status sorológico da hepatite B em 230 (90.9%) pacientes e da hepatite C em 219 (86.6%) pacientes. Foram identificados 17 (6.7%) casos anti-HBsAg e anti-HBcAg reagentes, o que indica aquisição de imunidade natural após resolução da infecção pelo VHB. Foram constatados 2 (0.8%) casos de hepatite B crônica ativa ao diagnóstico da LMC, com reatividade dos marcadores HbsAg, anti-HbcAg e anti-HbeAg, para os quais foi feito tratamento com antiviral. Identificaram-se 3 (1.2%) casos anti-HbcAg reagentes e anti-HbsAg/HbsAg não reagentes ao diagnóstico da LMC, o que indica exposição prévia ao VHB e possível indicação de profilaxia. Por fim, tem-se um caso de reativação de hepatite B induzida por imatinibe, com soroconversão do HBsAg. Nenhum caso foi anti-HCV positivo. **Discussão:** a prevalência de HBV parece ser semelhante à da população normal e casos de HCV não foram identificados. O uso de ITQ representa um risco aumentado para reativação de HBV e a presença de anti-HbsAg pode não ser protetora contra esse fenômeno. **Conclusões:** uma vez que a reativação da hepatite viral pode ocorrer durante o tratamento com ITQ, a investigação ao diagnóstico da LMC é mandatória para detectar portadores crônicos ou infecção ativa. Dessa forma, é possível tratar precocemente para prevenir a



reativação e evitar interrupções no tratamento da LMC.

PALAVRA-CHAVE: LMC, imatinibe, hepatite viral, reativação.

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO POR PACIENTES ADULTOS.

Autores: MARCO AURELIO JANAUDIS, ISABELLA MEI INAMURA YOSHIOKA, SUZANA SANTOS RYU, CAMILA KAORI HIEDA,

RESUMO

Introdução: Diante do progressivo envelhecimento populacional, atualmente, ocorre uma transição epidemiológica em que doenças crônico-degenerativas estão se tornando mais prevalentes em relação às infectocontagiosas. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome multifatorial de grande relevância nesse fenômeno, pois pode ser considerada como uma doença e, ao mesmo tempo, um fator de risco para diversas patologias crônicas, tornando-se um dos maiores desafios de saúde pública no mundo, principalmente, em indivíduos de idade avançada. Esse trabalho tem como objetivo investigar falhas de comunicação e de apreensão de informações pelo paciente adulto sobre sua condição clínica relacionada à HAS. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal e quanti-qualitativo em que a coleta de dados foi feita por meio de um questionário com perguntas previamente elaboradas e a Escala de Nível de Conhecimento sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (ENCHAS), que avaliaram o conhecimento de diversas dimensões da HAS, como definição, tratamento e complicações. O tamanho amostral foi de 74 indivíduos para perguntas quantitativas e para a análise qualitativa, a amostra foi de 37 indivíduos. Foi realizada análise descritiva dos dados. **Resultados:** Os dados demonstraram que o perfil da população estudada é heterogêneo e corrobora com dados semelhantes da literatura. Houve o predomínio de participantes do sexo feminino, cor autorreferida branca, acima de 50 anos, renda familiar de 1 a 3 salários mínimos e escolaridade até o ensino médio completo. Ademais, os resultados elucidaram, com destaque, que grande parte dos portadores adultos de HAS não sabem definir ou explicar o que é a doença em si. Dentre as várias dimensões da HAS, as questões relacionadas ao “ Estilo de vida” foram as que tiveram maior taxa de acertos entre os participantes. Além disso, quase a totalidade dos entrevistados não tem conhecimento sobre finalidade ou funcionamento dos medicamentos no controle da patologia. Dessa forma, 43,67% dos participantes alegaram que gostariam que o modo como os profissionais de saúde explicassem o tratamento para HAS fosse diferente. O uso de palavras mais simples, maiores explicações sobre os remédios usados e sua importância no tratamento, atendimento mais humanizado, meios de acesso para alimentação mais adequada para o regime terapêutico foram algumas das demandas. **Discussão:** Os dados identificaram lacunas de comunicação e de conhecimento dos pacientes sobre sua saúde em relação à HAS. Espera-se que essas informações sejam importantes para o autocuidado contínuo e integral do próprio indivíduo em relação a sua condição. **Conclusão:** Assim, os resultados podem ser de grande relevância para profissionais de saúde e órgãos públicos, principalmente na Atenção Primária à Saúde, para auxiliar na promoção de métodos e ações mais eficientes de conscientização sobre a doença e, conseqüentemente, agregar mais motivos e argumentos para que o próprio paciente se torne mais ativo e comprometido em relação a seu tratamento, de modo a prevenir o desencadeamento e desenvolvimento de eventuais complicações da HAS no futuro.

PALAVRA-CHAVE: Hipertensão, pressão arterial, conhecimento, doenças crônicas, prevenção.

ÁREA: Saúde Coletiva

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Autores: TAMIRIS APARECIDA DE MORAES FIORATO, ANDRÉ SOUZA LEITE VIEIRA, FERNANDA GARANHANI DE CASTRO SURITA, LAURA CINTRA VINCHI,

RESUMO

Objetivo: Identificar os índices de Atividade Física (AF) e Qualidade de Vida (QV) entre estudantes de medicina e enfermagem, identificar se há uma abordagem sobre Exercício Físico (EF) na graduação e verificar quais os conhecimentos dos estudantes em relação ao Exercício Físico. **Método:** Estudo prospectivo de corte transversal, no qual foram aplicados questionários para identificar o conhecimento sobre EF por parte dos estudantes de medicina e enfermagem, identificar seus índices de AF (IPAQ) e QV (WHO-5) e identificar como é feita a orientação sobre EF na graduação. **Resultados:** A idade dos participantes variou de 18 a 58 anos, com média de 22 anos (DP 4,35). O índice de massa corporal (IMC) variou entre 16,73 e 36,49, e a média foi de 23,22 (DP 3,63). De acordo com os 34 (22,82%) participantes que relataram não praticar AF, os motivos mais citados para não fazer EF foram falta de tempo (43,04%), falta de recursos financeiros e ambiente adequado (26,59%), não se sentir à vontade para se exercitar (15,19%), entre outros (15,19%). De acordo com as respostas, 99 (66,44%) participantes não tiveram o conteúdo sobre AF e EF durante os cursos de graduação. Entre os participantes que relataram ter esse conteúdo sobre EF em cursos de graduação ou na prática profissional, 37 (74%) responderam que as abordagens dos conteúdos de EF não foram suficientes para esclarecer dúvidas sobre esses temas. Em relação ao WHO-5, o escore médio foi de 13,11 (dp 4,03), com valor percentual de 52,44% para o índice de bem-estar e QV. De acordo com o IPAQ, 42 (28,19%) participantes foram classificados como “muito ativos”, 53 (35,57%) participantes como “ativos”, 28 (18,79%) participantes como “irregularmente ativos A”, 24 (16,11%) como “irregularmente ativo B” e 2 (1,34%) participantes foram considerados “sedentários”. **Discussão:** Estudos indicam que os estudantes possuem fatores que influenciam para um comportamento sedentário, como a falta de tempo de lazer e às condições estressantes do ambiente universitário. Além disso, há a condição atual da pandemia de COVID-19, que corrobora para este comportamento devido às restrições e bloqueios impostos. A atlética da Faculdade de Medicina oferta modalidades esportivas, o que estimula a prática de EF, a da enfermagem também, porém com baixa adesão. Os estudantes de enfermagem tendem a se descuidarem de sua saúde em termos de inatividade física, e nesse sentido, os educadores devem auxiliar os estudantes no autocuidado, visando na melhoria e preservação da saúde. Os participantes que se exercitam tiveram um escore WHO-5 mais alto e autoperceberam seu estado de saúde como “muito bom” e “excelente”. A literatura está de acordo com isso, pois a prática regular de EF tem influência positiva na saúde física, mental e emocional, reduzindo os níveis de estresse e contribuindo para melhor bem-estar e QV. Entretanto, o escore médio da OMS-5 acabou sendo 13,78 (dp 3,78) entre os que se exercitam e 10,85 (dp 4,08) entre os que não, indicando que o índice de bem-estar e a QV da amostra foram baixos para ambos os grupos. Um dos supostos motivos é o fato de a amostra ter sido condicionada por demandas acadêmicas e profissionais, principalmente durante a pandemia de COVID-19, que impactaram principalmente a saúde mental e emocional dos indivíduos. Quanto ao ensino sobre AF e EF, mais da metade afirma não ter aulas sobre esse tema, e dentre os que tiveram um 74% afirmaram que não foram suficientes para esclarecer dúvidas. Isso demonstra um grande paradoxo sobre a prática da EF por estudantes e profissionais de saúde e a percepção da transmissão do conteúdo, algo que pode afetar o cuidado futuro dos pacientes quanto às orientações da EF. De acordo com a literatura, os profissionais médicos e enfermeiros são grandes fontes de divulgação de informações e orientações para seus pacientes, sendo a graduação um momento oportuno para aprender sobre EF, visando uma abordagem efetiva na prática clínica. **Conclusão:** Estudantes de medicina e enfermagem e profissionais de saúde que se exercitam possuem maior escore de percepção de bem-estar e QV, com maiores METs em AF vigorosa, moderada, caminhada e no geral total, e melhor percepção dos benefícios da EF. Mais da metade dos participantes afirmam que não tiveram o conteúdo sobre AF e EF durante os cursos de graduação ou em reuniões durante sua prática

profissional, dos que tiveram cerca de um quarto afirmam que o conteúdo não foi suficiente. Ademais, os que se exercitam tendem a precisar de mais informações sobre EF na graduação ou na prática profissional para se sentirem confiantes para orientações. Assim, as instituições universitárias e hospitalares devem estimular estudantes e profissionais de saúde a se engajarem na prática da EF e fornecer conhecimentos efetivos para que eles e os pacientes possam usufruir desse importante recurso.

PALAVRA-CHAVE: Exercício físico, Qualidade de Vida, Ensino em Saúde

ÁREA: Ginecologia e Obstetrícia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E DA SEGURANÇA DE ESTUDANTES DE MEDICINA, MÉDICOS-RESIDENTES E MÉDICOS ESPECIALISTAS EM CLÍNICA MÉDICA EM REALIZAR O EXAME DE FUNDO DE OLHO

Autores: ENRIQUE BITENCOURT DE PAULA, MARIANA MIGUEL DE CAMARGO, MILENA YONAMINE, BRENO DI GREGORIO, NELSON OLAVO WOLF CHOUERI, JOSE PAULO CABRAL DE VASCONCELLOS,

RESUMO

Introdução: Atualmente, 237 milhões de pessoas apresentam algum tipo de acometimento visual. Desses, diversos são acometidos por causas preveníveis, as quais poderiam ter sido evitadas por uma estratégia de rastreio. O exame de fundoscopia é uma estratégia rápida, barata e efetiva para o rastreio e diagnóstico de diversas doenças ameaçadoras da visão e da vida. Diversas técnicas e aparelhos para realização desse exame estão disponíveis, como oftalmoscópio direto convencional, de campo amplo e, mais recentemente, oftalmoscopia com auxílio de smartphone. Entretanto, médicos apresentam falta de conhecimento na técnica e/ou de autoconfiança em realizar o exame. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento e segurança de estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica em realizar o exame de fundoscopia. **Materiais e métodos:** Este é um estudo transversal, o qual avaliou estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica. Os indivíduos foram avaliados de forma virtual por dois questionários: um primeiro composto por 4 itens com 5 categorias da escala de Likert para avaliar a segurança em realizar fundoscopia, e um segundo composto por 60 questões de múltipla escolha para avaliar o conhecimento a respeito do exame de fundoscopia, onde apenas uma alternativa era correta. **Resultados:** Setenta e oito indivíduos foram incluídos na análise (50 estudantes de medicina, 9 médicos-residentes e 19 especialistas em clínica médica). Respectivamente, a média de pontuação no questionário de conhecimento teórico foi $36,7 \pm 7,07$, $43,56 \pm 5,03$ e $38,68 \pm 5,83$ ($p=0,02$), enquanto que a pontuação de autoconfiança na realização da técnica de fundoscopia foi $2,43 \pm 0,94$, $1,72 \pm 0,74$ e $2,19 \pm 0,98$ ($p=0,1$). A correlação entre o número de acertos no questionário de conhecimento em fundo de olho e o nível de confiança em realizar o exame foi de $R=-0,09$ ($p=0,2$). **Discussão:** Apesar de esperada uma melhor performance com o aumento do nível de formação, o grupo de melhor desempenho dentre os três avaliados foi o de médicos-residentes. Somado a isto, o grupo de estudantes foi estabelecido como o de maior autoconfiança sobre o tema e menor nível de conhecimento teórico mensurado, enquanto o de médicos-residentes apresentou a menor autoconfiança dentre os 3 grupos. O contraste entre o grau elevado de autoconfiança e o número de acertos apontam que métodos de avaliação que medem exclusivamente o nível de autoconfiança de um profissional, não apontam diretamente o seu conhecimento sobre o exame de fundoscopia. **Conclusão:** Nenhum dos grupos apresentou uma pontuação satisfatória no conhecimento teórico do exame de fundo de olho. Também, não foi observado maior no conhecimento a partir do grau de formação. Sugerimos novas intervenções práticas e teóricas para aumentar o conhecimento de médicos formados e em formação nesse item do exame físico.

PALAVRA-CHAVE: Fundoscopia; Fundo de olho; Ensino Médico; Clínica médica.

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DE CÉLULAS DA GLIA DA SUBSTÂNCIA BRANCA E CORRELAÇÃO COM ACHADOS DE NEUROIMAGEM DE PACIENTES COM EPILEPSIA TRATADOS CIRURGICAMENTE EM UMA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Autores: INGRID CAROLINA DA SILVA CARDOSO, FÁBIO ROGÉRIO, FERNANDO CENDES,

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica comum [1]. Aproximadamente 30% dos pacientes com epilepsia crônica são refratários a medicamentos, tornando-se candidatos a cirurgia, sendo, nesses casos, a esclerose hipocampal (EH) e a displasia cortical focal (DCF) os achados neuropatológicos mais frequentes [2]. Neste estudo, realizamos análises histopatológicas da substância branca (SB) em espécimes de indivíduos tratados cirurgicamente devido à hipótese de EH ou DCF, com foco nas populações astrocitária e microglial [3]. Também obtivemos dados pré-operatórios de neuroimagem através de ressonância magnética (RM) relacionados à SB na mesma região encefálica submetida à exérese cirúrgica. Nosso objetivo foi correlacionar achados histopatológicos com dados de neuroimagem de pacientes brasileiros. **Metodologia:** A análise de cortes histológicos de espécimes dos grupos epilepsia (n=21) e controle (pacientes autopsiados sem história de doença neurológica; n=20) foi feita utilizando-se as lâminas coradas em hematoxilina e eosina, e o estudo imunoistoquímico foi feito para contagem da população astrocitária (positiva para GFAP) e microglial (positiva para Iba-1). Todos os cortes foram escaneados (Aperio Scanscope CS2 #23CS100) e as fotos digitais da SB foram analisadas através do software ImageJ®. Utilizando a ferramenta "Threshold", cada imagem foi transformada em escala de cinza com um ponto de corte definido para converter a foto em informação binária (preto/branco). O software calculou a porcentagem de pixels pretos por número total de pixels em um campo histológico, ou seja, porcentagem de área marcada. Analisamos imagens de RM (3T Philips Achieva) dos lobos frontal, temporal e occipital de pacientes (n = 21) e comparamos com controles pareados, seguindo um protocolo de rotina [4]. As imagens multieco ponderadas em T2 foram avaliadas com software próprio, sendo computado de cada imagem a intensidade do sinal T2 referente às regiões de interesse (ROI) da SB. As imagens ponderadas em DWI e T1 foram avaliadas usando o software ExploreDTI [5]. De cada ROI, obtivemos os valores médios dos seguintes parâmetros: anisotropia fracionada (AF), difusão média, axial e radial. Para avaliação estatística, foram utilizados os testes de Mann-Whitney, Spearman e Wilcoxon com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Encontramos aumentos significativos nos percentuais de área marcada para Iba-1 e GFAP de amostras de pacientes com epilepsia em comparação com controles ($p < 0,001$). Além disso, encontramos aumento significativo do sinal em T2 dos pacientes em relação aos controles ($p < 0,001$), bem como ao comparar as áreas ipsilaterais com as contralaterais ($p = 0,028$) do mesmo paciente. Na análise das imagens ponderadas em DWI, observamos diminuição significativa dos valores médios de AF, principalmente no polo temporal dos pacientes com EH em relação aos controles ($p = 0,042$) e na área contralateral ($p = 0,028$). Não foi observada correlação significativa entre marcação por Iba-1 e GFAP e quaisquer dos parâmetros avaliados à neuroimagem (relaxometria e DTI). **Discussão:** O aumento da expressão de Iba-1 corresponde à ativação microglial, cujo papel biológico nas crises depende do estágio da doença: inibitório ou estimulador para epilepsia aguda ou crônica, respectivamente [6]. Da mesma forma, o aumento da expressão de GFAP (gliose) pode desempenhar um papel na inibição ou promoção de convulsões, bem como nas comunicações sinápticas [7]. Além disso, a interação entre microglia e astrócitos pode induzir a coativação crônica dessas populações [3]. O hipersinal T2 está associado a maior quantidade de água livre nos tecidos, o que ocorre no caso da gliose. A diminuição da FA pode corresponder a uma diminuição da integridade axonal. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que, após analisar as alterações de SB através de técnicas de imunoistoquímicas e de neuroimagem em pacientes operados por epilepsia, observamos alterações nas populações astrocitária e microglial, além de mudanças na SB na imagem, provavelmente associadas a alterações de mielinização. Como o tecido avaliado foi obtido de pacientes com epilepsia de longa duração, é possível que as mudanças estejam associadas a plasticidade neuronal e das células da glia. Nossas observações são originais para indivíduos brasileiros com epilepsia e concordam com estudos



anteriores de outras instituições [8]. Financiamento: FAPESP (2013/07559-3, 2019/08259-0, 2020/12651-0) e FAEPEX Unicamp (2037/19). Referências: [1] Steinhauer C et al.; doi: 10.1016/j.neuroscience.2014.12.047; [2] Blumcke I et al., doi: 10.1056/NEJMoa1703784; [3] Kinoshita S et al., doi: 10.4103/1673-5374.300976.; [4] Kubota BY et al., doi: 10.1016/j.yebeh.2015.04.001; [5] Lebel C et al., doi: 10.1016/j.neuroimage.2007.12.053; [6] Eyo UB et al., doi: 10.1523/JNEUROSCI.0416-14.2014.;[7] Ortinski PI et al., doi: 10.1038/nn.2535.; [8] Concha L et al., doi: 10.1523/JNEUROSCI.1619-09.2010.

PALAVRA-CHAVE: epilepsia; substância branca; neuroimagem; histopatologia

ÁREA: Ciência Básica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

CEFALEIA ASSOCIADA À DIÁLISE: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE E APÓS TRANSPLANTE RENAL

Autores: BRUNO TEIXEIRA GOMES, ALBERTO LUIZ CUNHA DA COSTA, MARILDA MAZZALI,

RESUMO

Introdução: Cefaleia é um sintoma comum em pacientes que recebem hemodiálise, ocorrendo em até 70%. A cefaleia da diálise é definida pela Classificação Internacional das Cefaleias (ICHD-3) como uma cefaleia sem características específicas, ocorrendo durante e causada pela hemodiálise, e que desaparece espontaneamente dentro de 72 horas após o término da sessão. Não há consenso sobre a sua fisiopatologia ou seus fatores desencadeantes. **Objetivo:** Avaliar prevalência, características clínicas e fatores associados à cefaleia da diálise em pacientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. **Método:** Estudo transversal observacional com abordagem quantitativa. Os participantes foram divididos em dois grupos: (1) 25 pacientes em hemodiálise e (2) 25 pacientes no pós-transplante renal precoce. Todos foram entrevistados com um questionário estruturado, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, e a Escala de Sonolência de Epworth. Foram avaliados pressão arterial, peso, ureia, glicose e eletrólitos antes e depois de uma sessão de hemodiálise. Os grupos controles foram classificados a partir dos pacientes sem cefaleia de cada grupo. **Resultados:** No grupo (1), 8 pacientes (32%) foram diagnosticados com cefaleia da diálise, predominantemente pulsátil (n=6, 75%), acompanhada de fotofobia (n=6, 75%), fonofobia (n=4, 50%) e náusea ou vômito (n=6, 75%), com escore médio de dor de $7,75 \pm 1,58$. Os indivíduos com cefaleia tiveram maiores escores de ansiedade ($7,00 \pm 3,93$ vs. $3,82 \pm 3,23$, $p=0,03$) e de sonolência ($9,13 \pm 3,94$ vs. $4,76 \pm 3,85$, $p=0,01$). A cefaleia da diálise foi associada a menores valores de cálcio sérico pré-diálise ($p=0,01$) e a maiores valores de pressão arterial sistólica ($p=0,02$) e diastólica ($p=0,02$) pré-diálise. Não houve correlação entre a cefaleia e variações dos níveis séricos de ureia. No grupo (2), 5 pacientes (20%) foram diagnosticados com cefaleia da diálise. A cefaleia é predominantemente pulsátil (n=4, 80%), acompanhada de náusea ou vômito (n=4, 80%), agravada por atividade física rotineira (n=3, 60%), com escore médio de dor de $8 \pm 1,41$. Os indivíduos com cefaleia tiveram maior escore de sonolência ($9,20 \pm 4,32$ vs. $4,80 \pm 4,51$, $p=0,029$) e menor idade ($38,93 \pm 14,43$ vs. $54,02 \pm 8,31$, $p=0,03$). **Discussão:** O tratamento sintomático da cefaleia da diálise é dificultado pela ausência de etiologia claramente demonstrada e não há na literatura estudos terapêuticos incluindo uma grande amostra desse grupo de pacientes. Como sua etiologia pode ser múltipla, é recomendado um tratamento personalizado. Alguns tratamentos relatados para cefaleia da diálise incluem amitriptilina, inibidores da enzima conversora de angiotensina, clorpromazina, reposição de magnésio, toxina botulínica tipo A e diálise regular. A identificação e o tratamento de distúrbios do sono e de transtornos de humor parecem ser importantes para sua fisiopatologia e podem auxiliar no manejo terapêutico desta cefaleia. Da mesma forma, é possível que a cefaleia da diálise seja prevenida pelo rastreamento de hipertensão arterial e do nível sérico de cálcio antes da sessão de hemodiálise. **Conclusão:** Cefaleia é comum entre pacientes que recebem hemodiálise, possui características semelhantes à migrânea e está associada a maior ansiedade, maior sonolência, menores valores de cálcio e maiores níveis de pressão arterial pré-diálise. O conhecimento dos fatores associados ao desenvolvimento da cefaleia da diálise permite avaliar possíveis estratégias preventivas e terapêuticas desta cefaleia, de modo a melhorar a qualidade de vida dos pacientes em hemodiálise.

PALAVRA-CHAVE: Cefaleia, Hemodiálise, Doença Renal Crônica, Ansiedade, Sonolência

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

COMPARAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO AUTOMÁTICA E MANUAL DE LACUNAS EM PACIENTES COM EPILEPSIA EXTRATEMPORAL - UM ESTUDO PILOTO

Autores: GABRIEL CHAGAS LUTFALA PAULINO, FERNANDO CENDES,

RESUMO

A epilepsia é uma condição caracterizada por convulsões recorrentes e não provocadas. A Cirurgia ressectiva da zona epileptogênica é o tratamento de escolha em epilepsias focais refratárias a drogas antiepilépticas. Neste estudo piloto, foram investigadas a validação da segmentação automática realizada pelo ResectVol em casos de epilepsia extratemporal. Dezoito pacientes com epilepsia extratemporal realizaram ressonância magnética 3,0 T (Philips Achieva) no Hospital das Clínicas da Unicamp. A lacuna ressectiva foi segmentada manualmente utilizando o MRICron. Além disso, utilizamos o programa ResectVol para realizar a segmentação automática da lacuna cirúrgica. Para avaliar seu desempenho em regiões extratemporais, comparamos o automático com a segmentação manual utilizando o coeficiente de Dice (DC). A média DC obtida foi de 0,65 (faixa: 0,22 - 0,84). Quatro pacientes apresentaram valor DC de zero, indicando não haver sobreposição entre o manual e a segmentação automática. O tamanho da lacuna nos quatro casos mal sucedidos (DC = 0) varia de 160,17 a 3647 mm³, que é significativamente menor (Wilcoxon classifica $p = 0,0034$) do que o volume nos outros casos (faixa de volume: 1289 - 32990 mm³). O ResectVol subtrai o pós-operatório da imagem pré-operatória e seleciona o maior cluster como o candidato mais provável de lacuna. Nestes casos de pequena lacuna, o algoritmo pode ter classificado erroneamente um cluster espúrio maior como a lacuna final, em vez do menor correto. O DC calculado para lacunas extratemporais é menor do que o resultado obtido para os casos temporais (DC = 0,77). O ResectVol poderia incluir uma verificação visual de candidatos a lacuna, para que os usuários pudessem transmitir um conhecimento priori para ajudar a selecionar o cluster de lacunas correto.

PALAVRA-CHAVE: Ressonância Magnética, Epilepsia, Lacuna, Resultado Cirúrgico, Segmentação Manual

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

DOENÇA DE MOYAMOYA NO PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL

Autores: MARIANA GABRIELA APOLINÁRIO MIAN, ANA LUIZA YAEKASHI GRILLO , VINICIUS ROBERTO MARTINS BREGADIOLI, JEFERSON HOHNE,

RESUMO

Introdução: A doença de Moyamoya pode afetar adultos e crianças, ainda com uma frequência desconhecida e resulta da oclusão espontânea e progressiva do polígono de Willis com o aparecimento simultâneo de colaterais naturais, tanto intracerebrais como extra-intracranianas como “nuvem de fumaça”, diferenciando-se de má formação venosa. A manifestação clínica mais frequente são episódios isquêmicos de caráter motor ou hemorragias intracerebrais. **Métodos:** Estudo descritivo através da revisão de prontuário com a finalidade de apresentar a clínica da doença de Moyamoya e favorecer o correto diagnóstico. **Resultados:** ERLF, 3 meses, masculino, deu entrada no Pronto atendimento Infantil da Santa Casa de Limeira- SP, acompanhado pela mãe, com a queixa de irritabilidade intercalada com sonolência há 2 dias. Fez uso de analgésico sem melhora, apresentando há 1 dia tremores em membro inferior e mão, e na data desvio ocular e cabeça para à esquerda, sialorreia e refluxo mastigatório repetitivo (sic). Foi encaminhado à UTI pediátrica em ar ambiente e hemodinamicamente estável. Exame neurológico da entrada: Glasgow 15, hipoativo, reativo a estímulos, com paresia de membro superior direito e membro inferior direito, pupilas isocóricas e fotorreagentes, reflexo cutâneo plantar reduzido à esquerda e sem crises convulsivas. Na triagem infecciosa, hemocultura e urocultura e cultura de líquido negativas, Exame fator de Leiden, perfil neotandem (erros inatos do metabolismo) Proteína C e proteína S dentro da normalidade. TORCH com IgG positivo para citomegalovírus, Vírus Epstein-Barr e Herpes vírus. Em D2, apresentou crise convulsiva, sendo realizada dose de ataque de fenobarbital (10 mg/kg) e prescrita dose manutenção (2,5 mg/ kg/dose de 12/12 horas). Foram realizadas 2 Tomografias Computadorizadas de crânio com contraste, nas quais apresentaram hipoatenuação cortiço-subcortical fronto-temporo-parietal esquerda, com apagamento dos sulcos regionais e com acometimento da cabeça do núcleo caudado esquerdo sugestivo de edema ou gliose. Em D3 Realizou Eletroencefalograma na qual o laudo menciona traçado desorganizado em várias derivações; apresentou melhora da hemiparesia direita, com movimentação ativa dos membros, porém, mantendo o desvio ocular a esquerda e hipertonia principalmente de membros à direita; introduziu-se fenitoína, prontamente iniciado seu desmame gradual após avaliação do neuroperiatra, que prescreveu o medicamento Levetiracetam (Keppra). Em D5 iniciou pico hipertensivo, introduzindo-se decaptopril por 13 dias. Em D7, realizou Ressonância magnética; seu laudo menciona heterogenicidade parenquimatosa supratentorial bilateral que caracteriza insultos de etiologia vascular isquêmica em diferentes estágios de evolução, notando-se acometimento de diferentes territórios vasculares em substâncias brancas profundas. Áreas de afilamento em seguimentos proximais de artérias cerebrais medias, porção supra clinóide terminal de artérias carótidas internas principalmente a esquerda, além de algumas variantes anatômicas. Sinal de HERA ao redor dos hemisférios cerebrais bilateralmente (baixo fluxo em vasos leptomenínges). Alterações oclusivas cerebrais com hipótese diagnóstica de doença de Moyamoya e ectasia do sistema ventricular. Foi prescrito enoxaparina (2 mg/kg/dia), em D20 substituído por AAS. **Discussão:** Apresenta-se os antecedentes pessoais da criança -Intercorrências gestacionais: mãe G4PN2A1 e tratou infecção do trato urinário com antibioticoterapia. Foram realizadas 6 consultas de pré-natal e suplementação com sulfato ferroso e ácido fólico. Não consta na entrada para o parto a informação da mãe ser portadora de diabetes gestacional, informação recebida na admissão do Pronto Socorro. - História do parto: parto cesáreo devido a apresentação pélvica e sofrimento fetal. Antecedentes familiares: pais consanguíneos, primos de primeiro grau, pais e irmãos hígidos e sem comorbidades. - Recém-nascido: nascido a termo, 40 semanas e 0 dias. peso 2200g, 44cm, PC: 31,5, PT: 29 cm. idade gestacional Capurro 38 semanas e 3 dias; Apgar 1 minuto 3 e 5 minuto 8. Rn posicionado em berço aquecido, apresentando cianose, hipotonia, bradicardia, reflexos diminuídos e choro. Foi realizado Intubação orotraqueal (IOT) com Ventilação com pressão positiva (VPP) e oxigênio inalatório, com recuperação da vitalidade seguido de aspiração e vias aéreas superiores e gástrica. Descrito ainda cuidados com o coto (cordão umbilical normal: 2 artérias e 1 veia) e sem malformações grosseiras. Evolução de cuidado intermediário: RN apresentou hipoglicemia na segunda hora de vida; filho de mãe diabética gestacional, permaneceu na UTI neonatal por 26

dias com quadro de hipoglicemia desde a segunda hora de vida (sem causa definida) com tremores de extremidades, realizado flush com glicose. Com 9 dias apresentou sepse neonatal tardia por *Klebsiella pneumoniae* com uso de oxacilina e amicacina por 14 dias. Conclusão: O tratamento da doença de Moyamoya consiste em revascularização cerebral, mitigando a repetição de eventos isquêmicos ou hemorrágicos que podem conduzir a limitações graves no desenvolvimento. Quanto ao caso apresentado, desconhecemos o motivo impeditivo da realização da cirurgia pela equipe da neurocirurgia. A criança está com 1 ano e 7 meses, em uso de Levetiracetam (Keppra) Fenobarbital e Clonazepam, prescritos no acompanhamento neurológico na UNICAMP.

PALAVRA-CHAVE: patologias vasculares, Moyamoya, hemibalismo, coreia

ÁREA: Saúde da Criança e do Adolescente

MODALIDADE: Relato de caso

EFEITO ANTIPROTEINÚRICO DA ESPIRONOLACTONA EM TRANSPLANTE RENAL: SEGUIMENTO DE CINCO ANOS DE TRATAMENTO

Autores: JOÃO ANTONIO PESSOA DE FREITAS, MARILDA MAZZALI, MARCOS VINICIUS DE SOUSA,

RESUMO

Introdução: A aldosterona é um dos fatores que promovem lesão tecidual crônica do enxerto renal, levando ao desenvolvimento de fibrose renal e proteinúria, com redução da sobrevida e função do órgão. A inibição da aldosterona parece ser eficaz no tratamento da disfunção crônica do enxerto, reduzindo a proteinúria e a esclerose glomerular. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do tratamento com espironolactona, enquanto antagonista farmacológico da aldosterona e inibidor do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, sobre a proteinúria em receptores de transplante renal, considerando a terapêutica como potencial tratamento para disfunção crônica do enxerto, contribuindo para maior sobrevida. **Metodologia:** estudo de coorte retrospectivo em receptores de transplantes renais de doadores falecidos ou vivos realizados no período de janeiro de 1991 a dezembro de 2015. Os critérios de inclusão foram proteinúria persistente superior a 0,5g/dia e tratamento com espironolactona, com posterior agrupamento dos pacientes, de acordo com os níveis de proteinúria, em baixa (<1 g/g), moderada (entre 1 g/g e 3 g/g) e nefrótica (>3 g/g). Os dados clínicos e laboratoriais foram obtidos a partir da revisão dos prontuários médicos. **Resultados preliminares:** Foram incluídos 145 pacientes, com idade média de $42,7 \pm 13,8$ anos, 109 (75,2%) do sexo masculino, a maioria (n=111, 76,5%) receptores de doadores falecidos. A principal etiologia da DRC foi hipertensão arterial (n=28, 19,3%), seguido de causa indeterminada (n=25, 17,2%) e glomerulonefrite crônica (n=22, 15,2%). A mediana de tempo pós-transplante para início do tratamento foi de 54,1 (0,7-272,3) meses. A média da relação proteinúria/creatininúria ao início do tratamento foi de $2,2 \pm 2,2$, com redução significativa da proteinúria após 12 meses de tratamento ($1,4 \pm 1,6$, $p < 0,01$). Houve redução progressiva da proteinúria durante os meses seguintes de tratamento, atingindo média de proteinúria de $1,1 \pm 1,1$ ($p < 0,01$) em 5 anos de seguimento. Houve duas interrupções do tratamento, ambas por ocorrência de ginecomastia. **Discussão:** O uso de espironolactona pode ser uma terapia segura para controle de proteinúria pós-transplante. Durante o seguimento, apenas dois eventos adversos foram presentes, ambos por ginecomastia, não sendo observados hipotensão ou hipocalemia nos pacientes. Os efeitos mais expressivos da terapêutica foram no grupo de proteinúria nefrótica, inicialmente com média dos valores de proteinúria igual a 5,5 g/g, apresentando redução significativa desses valores já nos 12 primeiros meses, com persistência da redução durante o seguimento, inclusive atingindo valores não nefróticos (média de 1,37 g/g) ao final dos cinco anos. Os grupos com proteinúria menores que 3g/g tiveram certa estabilização da média dos valores de proteinúria, permanecendo em suas respectivas faixas pré-estabelecidas. Em todos os grupos, não houve comprometimento significativo da função renal, apresentando inclusive elevação da média da taxa de filtração glomerular no grupo de proteinúria nefrótica ao final do seguimento. Portanto, a partir deste seguimento, foi possível sugerir eficácia da droga no controle da excreção de proteínas, além de se ter demonstrado uma terapia segura para pacientes transplantados renais. **Conclusões:** O tratamento com espironolactona foi efetivo na redução da proteinúria em transplantados renais, com redução progressiva dos valores de proteinúria ao longo de 5 anos de seguimento.

PALAVRA-CHAVE: Transplante renal, disfunção crônica do enxerto, espironolactona, aldosterona, proteinúria.

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO “AVALIAÇÃO DE EVENTO RELACIONADO À MANUTENÇÃO DA ESTERILIDADE DE PRODUTOS PARA SAÚDE PROCESSADOS (AERME-PPS)”

Autores: VANESSA APARECIDA VILAS-BOAS, LOUISE ASSUMPÇÃO RONDINI, KAZUKO UCHIKAWA GRAZIANO,

RESUMO

Introdução: Prazos de vida útil de prateleira para produtos para saúde (PPS) processados são determinados utilizando uma data arbitrária. Porém, estudos apontam que a esterilidade do processamento depende da ocorrência de eventos, da integridade da embalagem e da preservação da selagem, independentemente do tempo decorrido. **Objetivo:** Desenvolver e validar instrumento para avaliação de evento relacionado à manutenção da esterilidade de PPS, processados pelo CME. **Método:** Estudo metodológico dividido em 2 etapas: desenvolvimento do instrumento e avaliação por especialistas. Para a validade de conteúdo, utilizou-se a técnica de Delphi e o instrumento foi submetido a um comitê de especialistas. Foram avaliadas abrangência, clareza, pertinência e aparência geral do instrumento aplicando escala tipo Likert. A análise foi feita pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 0,80. **Resultados:** O comitê de especialistas foi composto por 5 profissionais. A 1ª versão do instrumento foi elaborada com 51 itens, divididos em 3 sessões e 5 domínios. Dos itens, 6 obtiveram IVC = 0,60, sendo excluídos ou reformulados e todos foram considerados abrangentes. A aparência geral do instrumento e do guia de preenchimento receberam IVC = 0,80. A 2ª versão foi encaminhada para avaliação dos juízes, para sua adequação, recebendo IVC \geq 0,80 em todos os itens, resultando no instrumento final. **Discussão:** Ao utilizar o conceito de esterilidade relacionada a eventos, é necessário que as instituições de saúde estabeleçam boas práticas para que os instrumentais cirúrgicos esterilizados sejam manuseados, transportados e armazenados com segurança, garantindo a integridade das embalagens, a diminuição do desperdício, carga de trabalho e custos. **Conclusão:** O AERME-PPS é um instrumento de grande importância para o controle da manutenção da esterilidade e poderá auxiliar o gestor em CME na avaliação dos seus processos de trabalho, assim como o profissional de saúde envolvido na assistência direta para a tomada de decisão sobre o uso seguro do PPS, contribuindo para a segurança do paciente. Seu desenvolvimento e validação de conteúdo seguiu as recomendações presentes na literatura. O instrumento encontra-se válido e será disponibilizado para uso.

PALAVRA-CHAVE: Evento relacionado; Esterilização; Prazo de validade de produtos; Estudos de validação; Avaliação em enfermagem

ÁREA: Gestão, Qualidade e Tecnologias de atenção à saúde

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DIGITAL PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS

Autores: LORENA MARQUES BATISTA, ANA PAULA BOAVENTURA,

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a interação com conteúdos de um aplicativo de primeiros socorros em crianças a partir de 9 anos de idade do município de Morungaba-SP. O estudo é uma abordagem quantitativa, prospectiva e analítica, onde, devido à situação de pandemia no país, foi realizado remotamente com crianças a partir de 9 anos de idade das escolas municipais de Morungaba-SP. A coleta de dados foi feita pela análise de interação com o aplicativo denominado Primeiros Socorros Unicamp e avaliou descritivamente as respostas fornecidas após a interação dos conteúdos, em 18 questões existentes no APP. Esse projeto é parte integrante do convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Morungaba e a UNICAMP sob parecer 38-P-6438/2019 por Deliberação CEPE no.809/2019, com o projeto: Primeiros Socorros no município de Morungaba-SP: preservando vidas e fortalecendo a comunidade nas urgências e emergências, vigente até 2024 e que realizará treinamentos anuais no município. Cabe destacar a questão sobre engasgo “O que não fazer na manobra de desengasgo em bebês menores de 1 ano?” que apresentou proporções semelhantes de respostas corretas e incorretas 121 (49,7) e 122 (50,1) respectivamente. Concluiu-se que a interação com conteúdos digitais em aplicativos podem possibilitar novas relações com o processo ensino aprendizagem em crianças.

PALAVRA-CHAVE: Saúde escolar; primeiros socorros, aplicativo

ÁREA: Gestão, Qualidade e Tecnologias de atenção à saúde

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: PIBIC

EXPERIÊNCIAS DE VIDA RELATADAS POR PACIENTES COM DOENÇA DE GRAVES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: GIOVANI LOPES DOS SANTOS, EGBERTO RIBEIRO TURATO,

RESUMO

Demandas do atendimento clínico para a equipe de Saúde, quanto à necessidade de compreensão científica de significados emocionais atribuídos pelas pessoas a fenômenos e suas vivências no campo do adoecimento e dos cuidados em todas as especialidades, têm tido lugar de destaque na literatura da Saúde. Na área de Saúde Mental, o processo de adoecimento, envolvendo a doença de Graves, pode fazer com que os indivíduos afetados tenham uma sensação de que não estão doentes ou de que há certo exagero nas orientações médicas comprometendo a adesão destes ao tratamento. Essas percepções precisam ser conhecidas por médicos, enfermeiros e equipe, para melhor manejar as pessoas, principalmente para conversar terapeuticamente nos settings assistenciais. Por isso, a Revisão Integrativa sobre os aspectos emocionais dos pacientes com Doença de Graves é de grande importância como tema de estudo, tanto do ponto de vista epidemiológico, clínico-neuropsiquiátrico ou qualitativo-humanístico. A investigação de aspectos simbólicos associados, encontrados na literatura é relevante por conta de suas peculiaridades; e precisam ser conhecidos para manejo emocional e pragmático, adequado por parte de leitores que clinicam. Objetivo: Fazer uma revisão integrativa da literatura sobre experiências de vida discutidas nos artigos selecionados. Método: A pesquisa foi feita através do levantamento bibliográfico com realização de seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Foram encontrados 4 artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Tal número era esperado por conta da especificidade do tema.

PALAVRA-CHAVE: Doença de Graves, Pesquisa Qualitativa, Estudos Qualitativos, Revisão Integrativa

ÁREA: Saúde Mental e Psiquiatria

MODALIDADE: Estudo de revisão

FINANCIAMENTO: CNPq

FATORES ASSOCIADOS AO NÃO COMPARECIMENTO À CONSULTA DE REVISÃO PUERPERAL EM POPULAÇÃO DE ALTO RISCO.

Autores: ANA CAROLINA GOMES PEREIRA, FERNANDA GARANHANI DE CASTRO SURITA, TÁBATA REGINA ZUMPANO SANTOS,

RESUMO

TÍTULO: Fatores associados ao não comparecimento à consulta de revisão puerperal em população de alto risco. **INTRODUÇÃO:** Após o parto recomenda-se acompanhamento médico de rotina, para avaliação da saúde de forma geral. Até hoje, poucos estudos avaliaram as causas da baixa utilização deste atendimento médico no pós-parto. Nosso estudo buscou identificar fatores associados à falta de mulheres com gestações de alto risco na consulta puerperal, para podermos elaborar estratégias para aumentar o comparecimento nas consultas. **OBJETIVOS:** Avaliar a taxa de faltas às consultas agendadas no ambulatório de revisão puerperal, um serviço que atende mulheres que tiveram gestação de alto risco, e conhecer e comparar condições socioeconômicas, demográficas, obstétricas, perinatais e neonatais entre puérperas que compareceram ou não à consulta, identificando alguns fatores relacionados à ausência na consulta pós-parto. **METODOLOGIA:** Corte transversal, retrospectivo. Foram consideradas todas as mulheres agendadas para realizar revisão em um serviço de atendimento à puérperas que tiveram gestação de risco, no período de um ano (2018). As variáveis de interesse foram obtidas de prontuários eletrônicos do sistema informatizado do hospital. Após organização e checagem de consistência dos dados foram realizadas análises estatísticas com comparação das variáveis categóricas com testes Qui-Quadrado ou exato de Fisher, comparação das variáveis numéricas através do teste de Mann-Whitney. Para a variável “intervalo interpartal” entre multigestas, foi realizada análise através de curva ROC para encontrar o ponto de corte que melhor discrimina as pacientes que retornaram ou não à consulta pós-parto. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. **RESULTADOS:** Foram avaliados registros de 1629 mulheres, agendadas para consulta puerperal no ano de 2018. Entre todas as pacientes agendadas, 52% tinham alguma intercorrência clínica, sendo as mais frequentes hipertensão arterial, diabetes e hipotireoidismo, 66% apresentaram alguma intercorrência obstétrica, 19% eram adolescentes e a idade gestacional média ao nascimento foi 37.6 semanas. Dentre as mulheres que compareceram, 57.2% eram primíparas, 70.1% brancas e 73.4% sem profissão remunerada. A taxa de falta na consulta de revisão puerperal foi de 34.8%. Foram fatores associados ao não comparecimento à consulta : o menor intervalo interpartal ($p=0,039$) uso prévio de substâncias psicoativas ($p=0,027$) e o tabagismo atual ou pregresso ($p=0,003$). A primiparidade foi fator associado ao comparecimento à consulta ($p < 0,001$). Entre as mulheres que já tinham ao menos um parto prévio, aquelas com até 4 anos (50 meses) de intervalo interpartal, faltaram mais e as com intervalo interpartal maior que 4 anos faltaram menos ($p=0,039$). **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** Confirmamos a alta taxa de falta das puérperas na consulta de revisão pós-parto, que foi de 34.8%. Consideramos esse dado extremamente relevante especialmente por tratar-se de estudo feito em serviço de atendimento de alto risco, no qual os casos são vinculados a critério de gravidade clínica ou situações de vulnerabilidade social. Em nosso estudo, o uso de substâncias psicoativas (SPA) e o tabagismo atual e prévio relacionaram-se com significância estatística ao não comparecimento à consulta de revisão pós-parto. O intervalo interpartal (ou seja, o tempo entre parto atual e imediatamente anterior) menor ou igual a 24 meses é considerado curto, inadequado e agrega riscos materno-fetais, principalmente abaixo de 18 e 12 meses, com piora progressiva dos resultados perinatais quanto menor o intervalo. Na nossa pesquisa, observamos que até o corte de 4 anos (50 meses) de intervalo interpartal, as mulheres mais faltam do que comparecem à consulta e a partir de 4 anos (51 meses ou mais) elas voltam a comparecer mais às consultas. A comparação mostrou significância estatística ($p < 0,001$) para o comparecimento de mulheres primíparas. Isso talvez se deva ao fato de as primeiras gestações trazerem consigo, no geral, maior ansiedade, mais dúvidas e mais dificuldades no puerpério para as mulheres e também ao fato de que a logística e locomoção dessas mulheres é mais fácil, com apenas um filho. As mulheres múltiparas, em sua maioria já possuem mais de um filho e então necessitam de uma rede de apoio maior para conseguirem sair de casa para a consulta, o que infelizmente não é uma realidade para muitas mulheres brasileiras. Sendo assim, devemos manter incansáveis esforços para reduzir as desigualdades sociais de nosso país, aumentar o acesso à licença familiar remunerada e

investir em planejamento familiar principalmente com os métodos de longa duração e de preferência antes da alta hospitalar, como os dispositivos intrauterinos pós-parto imediato e os implantes subcutâneos; procedimentos que já estão sendo realizados e surtindo bons resultados em nosso serviço. Assim, mesmo que essa puérpera falte à consulta, ao menos ela terá garantida sua anticoncepção de longa duração e a possibilidade de um intervalo interpartal mais adequado. Além disso, também devemos pensar em estratégias para aumentar o comparecimento às consultas de revisão pós-parto, como discutir a importância dos cuidados pós-parto já durante as consultas pré-natais, principalmente com mulheres que já passaram por outra gravidez.

PALAVRA-CHAVE: Puerpério; Consulta pós-parto; Saúde reprodutiva

ÁREA: Ginecologia e Obstetrícia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

IMPACTO DA AÇÃO SOCIAL DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19, EM CRIANÇAS DE 5 A 11 ANOS, NA CIDADE DE RIO CLARO-SP

Autores: ANA CAROLINA PRIOSTE DE OLIVEIRA, MARIANA GABRIELA APOLINÁRIO MIAN, ANA LUIZA YAEKASHI GRILLO, JOÃO VITOR FANUCCI LOPES DE ANDRADE, MARIA FERNANDA BELINI FERNANDES,

RESUMO

Introdução: Levanta-se os dados da vacinação do COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos no Município de Rio Claro
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, no qual foram analisados dados da cidade de Rio Claro-SP, compreendendo a vacinação do COVID-19 entre o período de Janeiro de 2022 à maio de 2022, em crianças de 5 a 11 anos, antes e após a ação social da Liga de Pediatria no dia 08/02/2022, transmitida por meio da secretaria municipal de saúde. **Discussão:** No evento foi debatido a importância da vacinação infantil contra a covid-19, que ocorreu um aumento no número de vacinados após a ação social realizada pela liga acadêmica de pediatria. **Resultados:** Antes do evento, em janeiro de 2022, a vacinação infantil da COVID-19 estava abaixo da quantidade esperada pela secretaria municipal de saúde, com 4.784 primeiras doses aplicadas no município. No dia 08/02/2022 ocorreu a ação social da liga de pediatria, com o objetivo de fornecer informações sobre a vacina do COVID-19. Após esse evento, o número de crianças vacinadas aumentou, chegando a 6.761 em fevereiro, 7.202 em março, 1.390 em abril e 1.086 em maio. **Conclusão:** Constatou um processo de intervenção social por meio da liga de pediatria em Rio Claro. Por meio dos dados analisados, ocorreu um aumento no número de crianças vacinadas no município, demonstrando a importância de ações sociais na saúde

PALAVRA-CHAVE: Covid-19, Vacinação infantil, Liga acadêmica de Pediatria, Intervenção Social

ÁREA: Saúde da Criança e do Adolescente

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

IMPACTO DO AZUL DE METILENO NO PADRÃO COMPORTAMENTAL E MOLECULAR DE CRISES EPILÉPTICAS EM ZEBRAFISH

Autores: LUCAS BIGLIA GONÇALVES RAMOS, CLÁUDIA VIANNA MAURER MORELLI, VIVIANE CRISTINA FAIS, JHONATHAN ANGEL ARAÚJO FERNANDEZ,

RESUMO

As epilepsias representam um conjunto de doenças neurológicas crônicas caracterizadas por crises epiléticas e que afetam milhões de pessoas ao redor do mundo com grande estigma social envolvido. O *Danio rerio*, popularmente conhecido como zebrafish, é um modelo de grande importância experimental para várias condições humanas, inclusive as epilepsias e crises epiléticas. O Azul de Metileno (AM) é uma substância conhecida por sua ação antioxidante e de neuroproteção e, por essa razão, seu potencial terapêutico tem sido investigado em algumas doenças neurodegenerativas. Além disso, o AM é comumente utilizado como desinfetante de aquário em laboratórios que utilizam o zebrafish como modelo de estudo. Desta forma, este estudo investigou qual o papel do AM no padrão comportamental e molecular das crises epiléticas induzidas em zebrafish. Pelo fato do AM ser frequentemente utilizado como um antifúngico em laboratórios experimentais e incorporado ao meio de crescimento/manutenção de embriões e larvas de zebrafish, este estudo também investigou se o uso do AM no meio de manutenção, pode influenciar resultados experimentais. Na investigação, empregamos dois diferentes protocolos de indução de crises epiléticas por pentilenotetrazol (PTZ), na concentração 15mM, sendo um agudo (20 minutos) e outro de status epilepticus-like (3 horas). Para investigar se o AM é capaz de atenuar as crises epiléticas, os animais com 6 dias pós-fertilização (dpf) foram expostos ao AM 0,5µM por 24h antes da exposição ao PTZ. Para investigar se o uso do AM na manutenção de embriões e larvas pode modificar respostas experimentais, os animais foram criados em meio acrescidos de AM 0,1µM até a idade de 7 dpf. Aos 7dpf animais expostos ao AM ou controle, foram expostos ao PTZ para elicitar crises epiléticas. A atividade do nado (velocidade e distância percorrida) foi quantificada por meio do software de rastreamento EthoVision em equipamento *Danio Vision*. Por meio da quantificação de transcritos por qPCR em tempo real, foram investigados o perfil dos genes *c-fos* (atividade neuronal), *casp3* (pró-apoptótico), *bcl2a* (anti-apoptótico), e *sod2* (estresse oxidativo). Nossos dados mostraram que o AM não alterou o comportamento dos animais quando estes foram induzidos a crises epiléticas. Por outro lado, o AM na concentração de 0, 5µM por 24h, reduziu significativamente o impacto do PTZ no cérebro do zebrafish, diminuindo a atividade neuronal durante as crises epiléticas do tipo status epilepticus em comparação com o tratamento de manutenção de colônia (0, 1µM). Nossa investigação também evidenciou que o uso do AM, em protocolos de manutenção de colônia de zebrafish, não modificou a atividade de nado das larvas induzidas a crises epiléticas, assim como, não teve influência significativa sobre o perfil dos transcritos dos genes investigados.

PALAVRA-CHAVE: Zebrafish, Crises Epiléticas, Azul de Metileno, Pentilenotetrazol

ÁREA: Ciência Básica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

INCIDÊNCIA DE CASOS DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE DESENVOLVIDOS SOBRE DERMATOSES INFLAMATÓRIAS PRÉVIAS SEGUIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP, ENTRE OS ANOS 2000 E 2020

Autores: LUANA RAMPAZZO MAGALHÃES, ANDRÉA FERNANDES ELOY DA COSTA FRANÇA ,

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é o tipo mais frequente de neoplasia maligna no mundo. O advento de carcinoma epidermóides (CECs) a partir de dermatoses crônicas é conhecido, porém pouco explorado. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento dos casos de CEC desenvolvidos sobre dermatoses prévias, diagnosticados entre os anos 2.000 e 2.020, no Hospital de Clínicas da Unicamp. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, pela revisão de prontuários, a partir do levantamento de dados de biópsias. Para obtenção dessas informações, foi realizado um levantamento inicial cruzando os termos “carcinoma epidermóide” e “pele” descritos pelo sistema SNOMED na base de dados do HC Unicamp no período. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados filtros que identificam outros diagnósticos histológicos cutâneos, a partir do sistema SNOMED e outros diagnósticos clínicos dermatológicos, a partir do CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde). Os prontuários listados foram revisados para identificação da associação entre o surgimento do CEC sobre uma dermatose prévia e, sendo este o caso, foram coletados os dados para análise. **Resultados:** A partir de uma lista inicial de 11.249 laudos histológicos compatíveis com CEC, foi obtida uma lista final com 10 pacientes. **Discussão:** Os achados do estudo corroboram a literatura quanto a alguns fatores de risco para CEC: exposição abundante e crônica ao sol (6 pacientes), idade acima dos 50 anos (8 pacientes), fototipos mais baixos (7 pacientes) e imunossupressão (4 pacientes). Foi encontrada também uma alta frequência de tabagismo (7 pacientes). A prevalência das dermatoses liquenoides (5 pacientes) na população estudada em relação a todas as outras dermatoses inflamatórias chamou atenção como fator de risco para o CEC. Mas, devido ao pequeno número de casos encontrados, não é possível prever os fatores de risco mais importantes para o seu desenvolvimento. Ainda, há uma tendência dos CECs se desenvolverem sobre dermatoses liquenoides, assim como naquelas de evolução mais longa. **Conclusão:** Finalmente, a nossa hipótese foi afirmada: a prevalência de CECs que se desenvolvem sobre dermatoses inflamatórias prévias é muito rara; está relacionada majoritariamente com a presença de lesões fotoexpostas; e, embora o lúpus eritematoso, o líquen plano, o líquen escleroso e atrófico, a hidradenite supurativa e a epidermólise bolhosa tenham sido descritas em associação ao CEC, outras dermatoses também estão relacionadas. Contudo, a nossa hipótese de que a evolução para CEC está relacionada à cronicidade da doença prévia não foi atestada.

PALAVRA-CHAVE: dermatopatias; carcinoma de células escamosas; lúpus eritematoso cutâneo; líquen plano

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

INCIDÊNCIA DE FEMINICÍDIO EM CAMPINAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: EDUARDA DE CASTRO MARINS JERONIMO, RICARDO CARLOS CORDEIRO,

RESUMO

Introdução O feminicídio corresponde ao homicídio feminino motivado por questões de gênero e é comumente cometido no ambiente doméstico, por homens com os quais as vítimas tinham relações pessoais. Nesse sentido, o isolamento social adotado como medida de contenção da pandemia de Covid-19 -declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020- aumentou a vulnerabilidade de muitas mulheres à violência doméstica e ao feminicídio. Esse fenômeno ocorreu devido à redução do acesso das vítimas a serviços de assistência e a testemunhas externas à sua residência, além de à potencialização da instabilidade emocional dos agressores mediante a crise social e econômica. Isso foi registrado em diversos países, incluindo o Brasil, por artigos, canais de vigilância e órgãos governamentais. Diante disso, este estudo objetivou averiguar se houve crescimento anormal do número de feminicídios na cidade de Campinas entre março de 2020 e setembro de 2021, em relação ao período não-pandêmico. Método Foram utilizados dados da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas referentes aos homicídios femininos ocorridos entre janeiro de 2007 e setembro de 2021, a partir dos quais estimou-se os números de feminicídios, tendo como base a proporção de feminicídios dentre os homicídios femininos encontrada por trabalhos de campo já realizados pelo Laboratório de Análise Espacial de Dados Epidemiológicos da Unicamp (epiGeo). Por meio de autópsias verbais com familiares das mulheres vítimas de homicídio, essas investigações de campo encontraram como 35,5% a proporção de feminicídios dentre os homicídios femininos. Em seguida, os valores estimados de feminicídio (numerador da incidência) e os valores da população feminina da cidade (denominador da incidência), obtidos diretamente da Fundação Seade - para os anos de 2011 a 2021 - ou estimados por projeção geométrica - para os anos de 2007 a 2010 -, geraram as estimativas mensais de incidências de feminicídios na cidade para os meses janeiro, fevereiro, ..., dezembro do período não-pandêmico (janeiro de 2007 a dezembro de 2019). Por fim, em um diagrama de controle comparou-se as incidências mensais de feminicídio no período pandêmico (março de 2020 a setembro de 2021) com os resultados obtidos para os anos anteriores, identificando-se se houve ou não epidemia de feminicídios em Campinas durante a pandemia de Covid-19. Resultados Os resultados apontam que a curva do período de pandemia não ultrapassa a curva limiar referente ao período pré-pandemia, indicando que não houve uma epidemia de feminicídios durante a pandemia de Covid-19 em Campinas. Discussão Discutem-se as possíveis causas para a divergência entre os achados e a literatura especializada, que podem incluir limitações do método ou sucessos na prevenção da violência contra a mulher. A aplicação de um percentual fixo sobre os valores totais de homicídios femininos pode não ter alcançado as mudanças nas dinâmicas sociais capazes de alterar a proporção de feminicídios entre os homicídios femininos, considerando que o isolamento no período pandêmico apresenta potencial para reduzir o número de assassinatos associados a violência urbana, como os latrocínios, e para aumentar a vulnerabilidade de mulheres a violência doméstica. Entretanto, um documento emitido em 2022 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que foi pautado em boletins de ocorrência da Polícia Civil das unidades federativas do país, os quais dispensam métodos de estimativa e identificam diretamente os casos de feminicídio dentre os homicídios femininos, também evidenciou uma leve queda no número de feminicídios no Brasil em 2021, posterior a um acréscimo desse indicador entre fevereiro e maio de 2020, quando o isolamento social teve início e maior rigidez. Como outro possível motivo dos resultados obtidos, pode-se apontar que foram realizados esforços em prol da prevenção de feminicídios pelos órgãos públicos de Campinas. Em maio de 2021, a Prefeitura Municipal de Campinas estabeleceu uma parceria com a Polícia Civil, que visa a intercambiar informações entre a Delegacia de Defesa da Mulher e os serviços de amparo à mulher da Prefeitura. Entre esses serviços estão o Centro de Apoio à Mulher Operosa (Ceamo), que presta suporte jurídico, psicológico e social a vítimas de violência doméstica, e o Serviço de Responsabilização e Reeducação ao Autor de Violência da Cidade de Campinas (Seravi), que realiza trabalhos de acompanhamento e conscientização dos agressores. Também existem os programas Guarda Amigo da Mulher e Sala Lilás, voltados às mulheres em situação de violência, e a Semana Municipal de Combate ao Feminicídio em Campinas, que se dá na segunda semana de maio e promove

debates e informações sobre o tema. Conclusão As análises apontaram uma queda dos feminicídios em Campinas durante a pandemia de Covid-19, fenômeno que diverge do observado em outras localidades por canais científicos, midiáticos e governamentais. Inicia-se, pois, uma discussão sobre os fatores que associariam esse achado a insuficiências do método utilizado na pesquisa ou a efeitos de ações de proteção à mulher realizadas por outros órgãos públicos da cidade.

PALAVRA-CHAVE: violência, gênero, feminicídio, isolamento social

ÁREA: Saúde Coletiva

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

INVESTIGAÇÃO DE BIOMARCADORES LABORATORIAIS ASSOCIADOS À GRAVIDADE CLÍNICA E VALIDAÇÃO DE ALGORITMO DE PREDIÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS NO HC/UNICAMP

Autores: VICTOR HUGO ALVES DINIZ , MAGNUN NUELDO NUNES DOS SANTOS,

RESUMO

A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, o qual resultou em um número elevado de mortes no Brasil e no mundo. O presente trabalho se propôs a investigar biomarcadores laboratoriais como preditores da gravidade clínica da COVID-19 em pacientes atendidos no Hospital de Clínicas da UNICAMP (HC/UNICAMP) e, dessa forma, buscar a validação de algoritmos de predição, disponibilizados na literatura, utilizando os dados clínico-laboratoriais obtidos para o estudo com o intuito de estabelecer um modelo de predição para a identificação e triagem de pacientes graves. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP e, neste estudo retrospectivo (abril/2020 a março/2021) e não intervencionista, foram analisados os dados demográficos, clínicos e laboratoriais de 332 prontuários eletrônicos de pacientes com idade superior a 18 anos que estiveram internados no HC/UNICAMP e apresentaram o diagnóstico confirmado da COVID-19 através do exame molecular de PCR em tempo real (RT-PCR). Os algoritmos utilizados são encontrados nos sites “med-predict.com” e www.mdcalc.com/calc/10338/4c-mortality-score-covid-19 “. O presente estudo apresenta limitações, como o fato de não existir um protocolo com os exames requeridos pelo algoritmo, realizados logo após a confirmação da infecção por COVID-19, além disso, a população do estudo também contou com pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, porém hospitalizados por outras moléstias, os quais, possivelmente, foram infectados dentro de uma unidade hospitalar ou já foram hospitalizados com a infecção, contudo sem sintomas. Esses aspectos serão considerados para analisar e explorar os dados de forma mais assertiva. As análises revelaram que o “med-predict” pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliar na predição de gravidade da COVID-19 na população estudada, em função dos critérios de gravidade da OMS, mas não foi possível identificar a sua associação com a mortalidade da doença. Ademais, o algoritmo “mdcalc” pode ser utilizado como uma ferramenta auxiliar na predição de mortalidade da COVID-19 nesta população estudada, além de ter sido observada a relação de proporcionalidade direta entre o número de comorbidades e a mortalidade.

PALAVRA-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; algoritmo de predição; biomarcadores laboratoriais.

ÁREA: Gestão, Qualidade e Tecnologias de atenção à saúde

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

MECANISMOS MOLECULARES E FUNCIONAIS ENVOLVIDOS NOS EFEITOS DO ÁCIDO BILIAR TUDCA SOBRE O TECIDO ADIPOSEO PERIVASCULAR FRENTE À RESTRIÇÃO PROTEICA

Autores: MICHELE GOIANO, ALINE MARA DOS SANTOS ,

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a desnutrição é “o desequilíbrio celular entre o fornecimento de nutrientes e energia e a demanda corporal por eles, para garantir o crescimento, manutenção e funções teciduais específicas”.¹ A partir disso, sabe-se também que as principais causas da desnutrição estão associadas à pobreza, que por sua vez tende a estar associada a baixos níveis de educação e, portanto, muito presentes em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.² Crianças com desnutrição-proteico-energética geralmente são encontradas em países em desenvolvimento como resultado de suprimento inadequado de alimentos causado por fatores socioeconômicos, políticos e, ocasionalmente, ambientais, como desastres naturais. Dessa forma, mais de 50% de todas as mortes infantis são atribuídas à desnutrição.³ Esse quadro leva a várias adaptações fisiológicas e mudanças bioquímicas que envolvem complexos mecanismos metabólicos, hormonais e glicorregulatórios, os quais influenciam diretamente o sistema cardiovascular. Estudos demonstraram que a desnutrição proteica materna pode resultar em doenças cardiovasculares (DCV's,) nas proles no período neonatal e na vida adulta, como, hipertrofia cardíaca, remodelamento ventricular ou problemas de contratilidade no coração.^{3,4} Este fato se deve principalmente pela alteração nas respostas metabólicas frente à restrição proteica no metabolismo lipídico, glicêmico e energético, nas quais são essenciais para o desenvolvimento e manutenção do coração.^{5,6} Neste sentido, indivíduos que passaram por período de desnutrição e possuem risco de desenvolver DCV's, sugerem que os mesmos sejam diagnosticados em estágios iniciais, de modo a garantir terapias efetivas e prevenir mortes prematuras.⁷ O coração dos mamíferos é considerado um onívoro metabólico, o que o torna flexível na escolha do substrato para atender sua demanda constante de energia, a fim de suportar a função contrátil mesmo com mudanças na disponibilidade de substratos no sangue. Sendo assim, no estado de jejum, os ácidos graxos são o substrato mais utilizado para a produção de energia no coração adulto, enquanto no estado alimentado, a glicose é o principal substrato energético para a alta taxa de produção e hidrólise de ATP. Alterações no metabolismo energético e na expressão de proteínas que participam do fluxo de Ca^{2+} , comprometem a homeostase celular e influenciam no aumento da morte celular.^{8;9;10} Estudos relataram que a desnutrição proteica antes do nascimento ocasiona desregulação do metabolismo lipídico no coração, levando ao aumento da concentração de triacilglicerol (TAG) e também aumento da expressão do PPAR- α e da enzima carnitina palmitoiltransferase-1 nesse órgão.¹¹ O aumento resultante na β -oxidação dos ácidos graxos pode induzir dano oxidativo às membranas celulares do miocárdio, levando à remodelação e apoptose.^{9, 10; 11} Nesse ínterim, sabe-se que um fator que impacta na fisiopatologia das doenças cardíacas é a perda da homeostase do retículo endoplasmático (RE), o qual é fundamental para a síntese e dobramento de uma grande quantidade de proteínas na célula, por consequência, realiza um papel essencial na manutenção da homeostase celular.^{12;13;14} Nesse sentido, condições de estresse do RE foram observadas em diferentes doenças cardiovasculares, indicando que a apoptose induzida por esse estresse gerado pelo excesso de β -oxidação dos ácidos graxos desempenha um papel fundamental na patogênese das doenças cardíacas.^{15;16} Há proteínas que são expressas em maior quantidade nesse processo de estresse do RE, por participarem nesta resposta, sendo elas GRP78, PERK, ATF4, CHOP, XBPs, IRE1 α , JNK e p38. Pesquisas vêm sendo desenvolvidas na busca de agentes terapêuticos para os danos cardiovasculares ocasionados pela desnutrição proteica e demonstraram que os ácidos biliares endógenos e derivados, como o ácido ursodesoxicólico e seu derivado conjugado com taurina - ácido tauroursodesoxicólico (TUDCA), podem modular a função do RE, contribuindo para a redução da situação de estresse de retículo.^{17;18;19} Com base nesses dados, este projeto tem como objetivo avaliar os efeitos cardíacos do tratamento com TUDCA frente à restrição proteica precoce. Dessa forma, propomos verificar a expressão de marcadores de estresse de retículo no ventrículo esquerdo de camundongos C57/Bl/6 submetidos à dieta hipoproteica e ao tratamento com TUDCA.

Para isto, propomos verificar: (a) a instalação de hipertrofia e fibrose cardíacas por análises histológicas por Hematoxilina-eosina e Tricrômico de Masson; (b) a análise da expressão de proteínas envolvidas no estresse de retículo por real time-PCR; (c) a taxa de morte celular por ensaios de TUNEL; e (d) os efeitos do TUDCA nesses processos.

PALAVRA-CHAVE: Aminoácido, TUDCA, Retículo-Endoplasmático.

ÁREA: Ciência Básica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

MIOCÁRDIO NÃO COMPACTADO: UM RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Autores: NAYARA FREITAS SIQUEIRA , FERNANDA MAYER, CLAUDIA HELENA CURY DOMINGOS,

RESUMO

INTRODUÇÃO: Miocárdio não compactado (MNC) é uma cardiopatia congênita rara, em sua maioria autossômica dominante, caracterizada por apresentar hipertrabeculações e recessos profundos intertrabeculares resultantes de um comprometimento na fase de compactação da parede miocárdica, durante a quinta até a oitava semana de gestação. A prevalência em adultos é estimada em aproximadamente 0,05%. Isso se deve, especialmente ao subdiagnóstico desta entidade, pelo fato de ainda não existir um consenso quanto aos critérios e exames diagnósticos, mesmo que na grande maioria das vezes o primeiro passo seja feito através de ecocardiograma transtorácico e como complementação diagnóstica, a ressonância nuclear magnética, que tem conquistado cada vez mais espaço na identificação desta comorbidade. Diante disso, através desse estudo, é proposto uma discussão sobre as ferramentas diagnósticas, critérios propostos até o momento e a conduta mais adequada, com enfoque na Ressonância nuclear magnética (RNM). **METODOLOGIA:** Este artigo teve como base para sua formulação uma coletânea de artigos científicos nacionais e internacionais consultados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico, entre os anos de 2018 e 2022, utilizando como palavras chaves: miocárdio não compactado, miocardiopatia não classificada, cardiomiopatia primária geneticamente determinada. Concluída a revisão da literatura, foi iniciada a análise do prontuário do paciente acometido com Miocárdio Não Compactado, que está em acompanhamento no ambulatório de cardiologia do Hospital Electro Bonini. Uma vez que ambos os passos foram concluídos, este relato de caso e discussão a respeito do MNC, foi redigido. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 51 anos, compareceu ao ambulatório de cardiologia da Universidade de Ribeirão Preto em agosto de 2021 com quadro de precordialgia em aperto, desencadeados por esforço físico, sem irradiação, fugaz, de média intensidade, com melhora ao repouso e associado a palpitação, dispneia e sensação de tontura ao acordar. Apresenta como antecedentes pessoais dislipidemia, hipertensão, nega eventos cardiovasculares prévios e estava em uso de Rosuvastatina, AAS, Losartana e Anlodipino. Afim de elucidar o quadro anginoso atípico, foram solicitados radiografia de tórax, eletrocardiograma, teste ergométrico e ecodopplercardiograma, sendo que neste último, foram notadas trabeculações no miocárdio, não podendo excluir miocárdio não compactado. Frente a esse achado, foi solicitado uma Ressonância nuclear magnética do coração, a qual evidenciou câmaras cardíacas com dimensões e espessuras das paredes normais, porém com um aspecto não compactado do miocárdio em paredes apicais e com relação entre as proporções compactada e não compactada de até 2. Mesmo com esses achados, o diagnóstico ficou incerto, por não preencher todos os critérios determinados na avaliação da doença. **DISCUSSÃO:** A MNC é marcada por um amplo espectro de manifestações clínicas, que vão desde pacientes assintomáticos até complicações cardiovasculares de alta morbimortalidade, como arritmias e insuficiência cardíaca, contribuindo para a não suspeição da doença e, assim, para seu subdiagnóstico. Na maioria dos casos, o primeiro passo frente a suspeita de MNC é a realização de ecocardiograma transtorácico e a ressonância nuclear magnética. Ainda que esta última possa gerar menos resultados falso-negativos, quando comparado a outros exames de imagem, os critérios usados para o diagnóstico ainda não foram validados e requerem mais estudos para serem medidas definitivas no manejo do miocárdio não compactado. Mesmo com o constante aprimoramento na abordagem da doença baseados nos estudos de imagem, o que mais se aproxima de um padrão ouro são as análises anatomopatológicas na autópsia. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode - se notar que o paciente em questão não se enquadra nos critérios diagnósticos vigentes para miocárdio não compactado. No entanto, não há como desconsiderar sua história clínica e familiar, bem como os achados ecocardiográficos e da ressonância magnética. Assim como ocorreu com esse paciente, muitos outros não preenchem todos os critérios definidos para MNC, e não recebem o diagnóstico apropriado, o que culmina em uma subnotificação desta entidade. Desta forma, este relato teve como intuito discutir a respeito destes entraves diagnósticos, e contribuir para o aprimoramento no atendimento prestados aos pacientes portadores desta.



PALAVRA-CHAVE: miocárdio não compactado, miocardiopatia não classificada, cardiomiopatia primária geneticamente determinada

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Relato de caso

MULHERES NEGRAS DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA E SUA MENOR SOBREVIDA: COORTE RETROSPECTIVA DE 1,740 CASOS EM CAMPINAS

Autores: BEATRIZ FRIZON MACHADO, ANA CLAUDIA HENRIQUE MARCELINO, DIAMA BHADRA VALE,

RESUMO

Objetivo: Analisar a sobrevida no câncer de mama comparando mulheres negras e brancas de acordo com a idade e o estadió ao diagnóstico. **Metodologia:** Este foi um estudo de coorte retrospectiva realizado com os dados de 1.740 mulheres diagnosticadas com câncer de mama e registradas no Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas (RCBP) entre 2010-2014. A variável primária foi a raça/etnia declarada: branca ou negra. Não foram incluídas as mulheres de etnia amarela e indígenas. Os dados foram cruzados com informações do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) de Campinas, e as informações faltantes foram acessadas por meio de busca ativa em prontuários. A sobrevida global (SG) foi calculada pelo método de Kaplan-Meier, as comparações por testes Qui-Quadrado, e Razões de Risco pela regressão de Cox. **Resultados:** O total de casos novos de câncer de mama no período em mulheres negras e brancas foi de 218 e 1.522, respectivamente. O diagnóstico nos estádios III/IV tiveram prevalência de 35,5% em mulheres brancas e 43,1% em mulheres negras ($p=0,024$). A frequência de diagnóstico em mulheres brancas versus negras com menos de 40 anos foi de 8,0% versus 12,4% ($p=0,031$); de 40-49 anos 19,6% versus 26,6% ($p=0,016$); e de 60-69 anos 23,8% versus 17,4% ($p=0,037$). A SG média foi de 7,5 anos (7,0;8,0) em mulheres negras e 8,4 anos (8,2;8,5) em mulheres brancas. A sobrevida global em 5 anos (SG5) foi 72,3% em mulheres negras e 80,5% em mulheres brancas ($p=0,001$). Para as mulheres negras, o risco de morte ajustado para idade foi 1,7 vezes maior do que em mulheres brancas (1,33;2,20). Em relação ao estadió, o risco foi 6,4 vezes maior no Estadió 0 (1,65;24,90) e 1,5 vezes no Estadió IV (1,04;2,17). **Conclusão:** A SG5 no câncer de mama foi significativamente menor nas mulheres negras do que nas brancas. Mulheres negras foram diagnosticadas com mais frequência nos estádios III/IV e o risco de morte ajustado à idade foi 1,7 vezes maior. As diferenças no acesso aos cuidados em saúde e outros fatores sociais podem explicar essa disparidade.

PALAVRA-CHAVE: Câncer de Mama; Detecção precoce de câncer; Sobrevida; Fatores raciais; Disparidades na área de saúde

ÁREA: Saúde Coletiva

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

O PAPEL DA MÚSICA NA CULTURA DA AYAHUASCA

Autores: LIA CANOTILHO LOGAREZZI, LUÍS FERNANDO TÓFOLI, LUCAS OLIVEIRA MAIA,

RESUMO

Introdução. A ayahuasca é uma decocção com efeitos psicodélicos obtida a partir de plantas amazônicas, utilizada há séculos pelos indígenas da região em rituais de cura e permitida em usos religiosos no Brasil desde 1987. No século XX, a bebida foi incorporada por diferentes religiões no contexto urbano, com grande relevância da música em seus rituais. O tratamento de transtornos psiquiátricos com psicodélicos tem sido estudado nas últimas décadas, com resultados promissores. A literatura demonstra a importância do contexto de utilização do psicodélico, em que a música tem grande peso. Este trabalho estudou o papel da música nos rituais com ayahuasca, visando contribuir para seu eventual uso terapêutico em patologias como a depressão e o transtorno por uso de substâncias. **Metodologia.** foi utilizado o método qualitativo de análise temática proposto por Braun e Clarke, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas online. **Resultados.** Foram realizadas nove entrevistas, e depois do processo de análise temática chegou-se a sete temas: papel da música durante a experiência com o chá, adequabilidade das músicas, papel das letras das músicas, cantar/tocar versus ouvir, evocações posteriores, potencial intrínseco de uma música versus interferência do gosto pessoal/vivências/cultura, playlist pré-determinada versus adaptada durante a experiência. **Discussão.** O conteúdo e análise das entrevistas corroboraram elementos encontrados na literatura indicando o papel fundamental da música durante a experiência com o chá, podendo tanto potencializar seu efeito terapêutico quanto causar prejuízo. A música foi considerada, em síntese, como um guia. De maneira geral os entrevistados concordaram sobre que tipo de música seria adequado ou inadequado, sendo relevantes principalmente características musicais (ritmo, timbres, melodia, harmonia, letra, etc), mas também o gosto musical e o momento da cerimônia em que cada música toca. Todos consideraram que o gosto musical não é suficiente para definir a adequabilidade das músicas. Alguns indicaram ser preferencial a presença de uma pessoa encarregada de escolher as músicas durante a cerimônia, fazendo adaptações conforme as reações dos presentes, em contraposição ao uso de uma playlist pré definida. **Conclusão.** O papel fundamental da música indica que uma atenção ao aspecto musical das sessões com ayahuasca pode contribuir para melhorar seu efeito terapêutico. Talvez seja interessante, futuramente, incluir nos ensaios clínicos com ayahuasca uma análise das músicas ouvidas durante o experimento, com registro das impressões e relatos dos participantes em relação ao aspecto musical.

PALAVRA-CHAVE: ayahuasca, terapia psicodélica, música, psicodélicos

ÁREA: Saúde Mental e Psiquiatria

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

O QUE ESTUDANTES DE MEDICINA, MÉDICOS-RESIDENTES E ESPECIALISTAS EM CLÍNICA MÉDICA SABEM SOBRE O EXAME DE FUNDO DE OLHO

Autores: ENRIQUE BITENCOURT DE PAULA, JOSE PAULO CABRAL DE VASCONCELLOS, NELSON OLAVO WOLF CHOUERI, BRENO DI GREGORIO, MILENA YONAMINE, MARIANA MIGUEL DE CAMARGO,

RESUMO

Introdução: Atualmente, 237 milhões de pessoas apresentam algum tipo de acometimento visual. Desses, diversos são acometidos por causas preveníveis, as quais poderiam ter sido evitadas por uma estratégia de rastreio. O exame de fundoscopia é uma estratégia rápida, barata e efetiva para o rastreio e diagnóstico de diversas doenças ameaçadoras da visão e da vida. Diversas técnicas e aparelhos para realização desse exame estão disponíveis, como oftalmoscópio direto convencional, de campo amplo e, mais recentemente, oftalmoscopia com auxílio de smartphone. Entretanto, médicos apresentam falta de conhecimento na técnica e/ou de autoconfiança em realizar o exame. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento e segurança de estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica em realizar o exame de fundoscopia. **Materiais e métodos:** Este é um estudo transversal, o qual avaliou estudantes de medicina do 3º ano, médicos-residentes em clínica médica e médicos especialistas em clínica médica. Os indivíduos foram avaliados de forma virtual por dois questionários: um primeiro composto por 4 itens com 5 categorias da escala de Likert para avaliar a segurança em realizar fundoscopia, e um segundo composto por 60 questões de múltipla escolha para avaliar o conhecimento a respeito do exame de fundoscopia, onde apenas uma alternativa era correta. **Resultados:** Setenta e oito indivíduos foram incluídos na análise (50 estudantes de medicina, 9 médicos-residentes e 19 especialistas em clínica médica). Respectivamente, a média de pontuação no questionário de conhecimento teórico foi $36,7 \pm 7,07$, $43,56 \pm 5,03$ e $38,68 \pm 5,83$ ($p=0,02$), enquanto que a pontuação de autoconfiança na realização da técnica de fundoscopia foi $2,43 \pm 0,94$, $1,72 \pm 0,74$ e $2,19 \pm 0,98$ ($p=0,1$). A correlação entre o número de acertos no questionário de conhecimento em fundo de olho e o nível de confiança em realizar o exame foi de $R=-0,09$ ($p=0,2$). **Discussão:** Apesar de esperada uma melhor performance com o aumento do nível de formação, o grupo de melhor desempenho dentre os três avaliados foi o de médicos-residentes. Somado a isto, o grupo de estudantes foi estabelecido como o de maior autoconfiança sobre o tema e menor nível de conhecimento teórico mensurado, enquanto o de médicos-residentes apresentou a menor autoconfiança dentre os 3 grupos. O contraste entre o grau elevado de autoconfiança e o número de acertos apontam que métodos de avaliação que medem exclusivamente o nível de autoconfiança de um profissional, não apontam diretamente o seu conhecimento sobre o exame de fundoscopia. **Conclusão:** Nenhum dos grupos apresentou uma pontuação satisfatória no conhecimento teórico do exame de fundo de olho. Também, não foi observado maior conhecimento a partir do grau de formação. Sugerimos novas intervenções práticas e teóricas para aumentar o conhecimento de médicos formados e em formação nesse item do exame físico.

PALAVRA-CHAVE: Fundoscopia; Fundo de olho; Ensino Médico

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

O USO ABUSIVO DE ANFETAMINAS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Autores: WESLEY VIEIRA NAVES, DAFYNE CUTRIM DE SOUSA, GABRIELA PIRES SANTOMÉ DE FARIA, AMANDA ALVES MARTINS, THALLYTA KATARINA SANTOS PIMENTA,

RESUMO

O uso abusivo de Anfetaminas durante a graduação de Medicina e suas consequências físicas e psicológicas O uso abusivo de Anfetaminas durante a graduação de Medicina e suas consequências físicas e psicológicas. Resumo: O presente artigo é resultado de uma revisão de literatura. Desse modo, o objetivo primordial é destrinchar os motivos do uso abusivo de Anfetaminas por alunos do curso de Medicina e suas principais consequências psicológicas e fisiológicas nestes graduandos. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas eletrônicas, utilizando sites como “Cochrane Library”, “PubMed”, “Lilacs”, “Scielo” e periódicos como o “Manual MSD Versão para Profissionais de Saúde”, com pesquisa por meio de títulos e resumos. A temática do uso abusivo de psicoativos nas Universidades de Medicina foi abordada como um problema comportamental, em um contexto estudantil com altas demandas de competitividade e individualidade. Tais substâncias psicotrópicas alteram o funcionamento do cérebro e estimulam o Sistema Nervoso Central (SNC), causando uma sensação de bem-estar, entretanto, o consumo a longo prazo pode ocasionar consequências psicofisiológicas graves. Para tanto, tais estudos indicaram uma alta taxa de consumo de Anfetaminas sem prescrição médica no ambiente acadêmico que pode levar o usuário ao uso crônico por vício. Destaca-se exposição a riscos como: Depressão, Insônia, alterações cardíacas e delírios persecutórios. Portanto, este estudo de revisão concluiu que o uso de Anfetaminas, consumidos e banalizados ao longo do tempo por estudantes de medicina, promove alterações físicas e psicológicas a saúde com potencial clínico a patologias. Palavras-chave: Anfetaminas, Medicalização, Psicofisiologia.

PALAVRA-CHAVE: Anfetaminas, Medicalização, Psicofisiologia

ÁREA: Saúde Mental e Psiquiatria

MODALIDADE: Estudo de revisão

OS IMPACTOS DOS SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS PÓS-COVID NA CAPACIDADE DE TRABALHO DOS SOBREVIVENTES

Autores: GABRIEL MONTEIRO SALVADOR , CLARISSA LIN YASUDA ,

RESUMO

Introdução. Embora os sintomas de fadiga, depressão, sonolência e ansiedade façam parte da síndrome Pós-covid, pouco se sabe sobre o impacto negativo na capacidade de trabalho. Aqui quantificamos esses sintomas com questionários validados e analisamos a relação com a redução da capacidade de trabalho. Objetivos. Investigar o impacto dos sintomas neuropsiquiátricos persistentes (e disfunções cognitivas) na vulnerabilidade ocupacional dos sobreviventes em um grupo homogêneo de trabalhadores. Materiais e métodos. Analisamos 626 indivíduos bancários com diagnóstico de COVID19 confirmado (hospitalizados (17%) e não hospitalizados (83%)). As informações foram extraídas do banco de dados de um estudo já em andamento. Os pacientes responderam a “Escala de Fadiga de Chalder (CFQ)”, “Escala de Sonolência de Epworth (ESS)”, “Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS)” e “Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT)”. Utilizou-se o SPSS22 para análise estatística com testes Qui-Quadrado para análise de proporções. Resultados. Os participantes apresentaram idade média de 42 anos (22 a 66 anos), sexo (53,5% feminino), escolaridade (48,9% graduação completa, 35,6% pós-graduação e 8,1% ensino médio completo), vacinação (83,4%) e função no trabalho (74,6% contato com o público e 25% setor administrativo). Com um intervalo médio de 200 dias entre o diagnóstico e a entrevista, os sujeitos relataram vários sintomas, incluindo fadiga (37%), ansiedade (36%), depressão (17%) e disfunção cognitiva (29%). Aproximadamente 20% não relataram sintomas pós-covid na entrevista. A quantificação dos sintomas com questionários revelou sonolência excessiva (45,1%), fadiga (79,2%), sintomas de ansiedade (60,6%) e sintomas de depressão (65,9%). Além disso, a comparação de sintomas entre o grupo com ICT normal (37,5%) e ICT reduzido (62,5% dos participantes) revelou níveis elevados de sonolência diurna (25% versus 56%; $p < 0,05$), fadiga (54% versus 93,2%; $p < 0,05$), sintomas de depressão (18% versus 68,2%; $p < 0,05$) e ansiedade (30% versus 76,8%, $p < 0,05$). Conclusão. Nossos resultados revelam um impacto negativo dos sintomas neuropsiquiátricos na redução da capacidade de trabalho meses após a infecção aguda. Esses achados apontam para a necessidade urgente de fornecer tratamento específico aos pacientes para minimizar a sobrecarga individual e a perda econômica.

PALAVRA-CHAVE: COVID-19, Síndrome pós-covid, Capacidade de trabalho, sintomas neuropsiquiátricos

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

PERCEPÇÕES SOBRE A DOENÇA DE GRAVES: UM ESTUDO CLÍNICO-QUALITATIVO DE RELATOS DE PACIENTES EM EUTIREOIDISMO E COM OFTALMOPATIA SOB SEGUIMENTO AMBULATORIAL UNIVERSITÁRIO ESPECIALIZADO.

Autores: JULIANO CESAR ALVES REIS, EGBERTO RIBEIRO TURATO,

RESUMO

Introdução: A Doença de Graves é um distúrbio autoimune e a causa mais comum de hipertireoidismo. A oftalmopatia de Graves é um distúrbio inflamatório imunomediado que causa a expansão dos músculos orbitais e da gordura a partir do edema e deposição de glicosaminoglicanos e colágeno. A maioria dos indivíduos que têm expansão de gordura, desenvolvem retração palpebral, proptose, além das manifestações da exposição ocular. Além disso, o acometimento ocular torna esta doença estigmatizante, o que pode ter importantes efeitos na qualidade de vida e saúde mental dos pacientes. Desse modo, a adequada compreensão dos significados simbólicos dessa enfermidade pelo médico pode melhorar o manejo e seguimento destes pacientes, alcançando melhores resultados terapêuticos. **Objetivo:** Explorar e interpretar significados emocionais/simbólicos de percepções de si relatadas por pacientes com doença de Graves em eutireoidismo e com oftalmopatia sob seguimento ambulatorial universitário especializado. **Participantes e Método:** A amostra foi construída intencional e sequencialmente, por encaminhamento do médico responsável do ambulatório de Disfunção Tireoidiana do HC-Unicamp; e fechada por saturação de informações teóricas. Foi utilizado o Método Clínico-Qualitativo - abordagem investigativa humanística desenvolvida para settings assistenciais. Foi empregado a técnica da Entrevista Semidirigida de Questões Abertas em Profundidade; além de observações livres, complementares, na coleta das falas dos participantes. O tratamento dos dados foi feito pela Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativa à luz dos conceitos da Psicologia Médica, sobretudo os encontrados na obra de Michael Balint. **Resultados e discussão:** A partir da análise interpretativa dos relatos ficou evidente que, em alguns casos, somente o diagnóstico clínico-laboratorial da doença de Graves não é suficientemente capaz de responder às demandas psicológicas dos pacientes, o que pode prejudicar o médico e o paciente de firmarem um compromisso terapêutico. Para tanto, é necessário uma resposta apropriada às demandas dos pacientes através de um nível de diagnóstico mais aprofundado, no intuito de se alcançar os efeitos benéficos desejados da relação médico-paciente. Foi notado que alguns pacientes, principalmente os que apresentavam exoftalmia importante, mantinham um certo sofrimento apesar de estarem eutiroideos, manifestado por diversos sintomas psicológicos observados nas entrevistas. Entretanto, ao que parece, não encontraram espaço suficiente na consulta médica convencional para relatá-los, não recebendo resposta apropriada às suas demandas, perpetuando um estado não organizado de sua doença, a despeito de terem alcançado a normalidade clínica. **Conclusões:** Com este trabalho, mostrou-se necessidade de escutar os pacientes visando um melhor entendimento das percepções sobre sua doença, sendo por si só, uma boa parte da psicoterapia. Também foi destacado a importância do médico ajudar o paciente a enfrentar sua própria doença, assumindo papel de “espelho”. Ressalta-se que, para o cumprimento dessas recomendações, o médico tem que buscar uma mudança considerável da sua personalidade, além de tomar consciência da sua impetuosa função apostólica.

PALAVRA-CHAVE: Psicologia Médica, Doença de Graves, eutireoidismo, oftalmopatia, pesquisa clínico-qualitativa.

ÁREA: Clínica Médica

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa



XXXI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp CoMAU

04 à 05 de novembro de 2022

Campinas | Brasil



FINANCIAMENTO: FAPESP

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE OFERTADA PELO SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR EM UMA CIDADE DE GRANDE PORTE

Autores: BRUNA PETRAROLI BARRETTO, THIAGO LAVRAS TRAPÉ,

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde e a prevenção de doenças foi dentro das últimas duas décadas tema de debate amplo dentro da saúde pública, e têm perspectiva de redirecionamento de práticas nessa área por ser um conceito tradicional e elemento primário na medicina preventiva. Isso ocorre porque a medicina preventiva em si, ganhou muito espaço dentro da área da saúde, uma vez que cada vez mais a ideologia de análise do paciente, como um todo e não apenas como uma doença, vem tomando espaço na comunidade médica, e o modelo biomédico, tradicional, centralizado na patologia, vem sendo substituído por um modelo mais atual que enxerga o indivíduo como um ser biopsicossocial amplo e complexo, se tornando necessário o remanejamento de práticas para cada vez mais atender às necessidades da população. **Objetivo:** Tendo isso em vista, o objetivo desta pesquisa, foi a descrição quantitativa e a análise qualitativa das atividades de prevenção e promoção na saúde, ofertadas pela saúde suplementar de uma cidade de grande porte baseadas nos níveis de atenção de saúde e os seus subníveis de promoção e prevenção. **Método:** Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, com uso da triangulação de método, analisando e descrevendo as atividades de prevenção e promoção na saúde, ofertadas pela saúde suplementar de uma cidade de grande porte, Campinas. Foram utilizados dados secundários, gerados pelos planos de saúde, colhidos nas plataformas TISS (troca de informação de saúde complementar) e DIOPS (Documento de Informações Periódicas das Operadoras de Planos de Assistência à Saúde). Ainda como forma de instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista estruturada com público-alvo médicos atuantes diretamente com planos de saúde na cidade de Campinas e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de observar suas percepções acerca das ofertas de prevenção e promoção à saúde em ambiente ambulatorial e hospitalar em todas as esferas ofertadas (sistema público, sistema particular e sistema convênio). **Resultados:** Foram obtidas um total de 72 respostas ao questionário, no entanto, tiveram que ser excluídas 16 respostas por inadequação e incoerência com o proposto pela pesquisa, portanto, dos 56 respondentes plenos, obteve-se uma média de idade de 52 anos, sendo esses, predominantemente do sexo masculino, com um total de 73,33% das respostas, sendo, portanto, o feminino correspondente a 26,67% das respostas. 56,67% alegaram atuar em todos os sistemas, Sistema Único de Saúde (SUS), clínica particular e pelo convênio, 20% relataram exercer atividades no SUS e no Particular, assim como mesmo número relatou exercer no SUS e no Convênio e somente 3,33% destes afirmaram atuar apenas em convênios. Em relação aos planos atendidos, foram obtidas as seguintes respostas: ocupando o primeiro lugar, com um total de 18 respostas dentre as 56 (10,08%) tem-se a Unimed; em seguida, tem-se Bradesco, com 6,72% (10); seguido de Amil 4,48% (8), Vera Cruz 3,36% (6), Beneficência Portuguesa 2,8% (5), Allianz 1,68% (3), Cruz Azul 1,12% (2), Amealplan com 0,56% (1) e outros planos que não os colocados para serem selecionados, com um total de 3 respostas, representando 1,68%. Foi constatado que as consultas do Sistema Único de Saúde permearam seus tempos de consulta em extremos localizados entre 10 e 30 minutos ou mais de 60 minutos, enquanto as consultas convênias se estabeleceram em menos de 30 minutos. No caso da clínica particular, o tempo de consulta teve como maioridade tempos mais distribuídos entre 20 e 60 minutos. Dos participantes, 76,19% daqueles que atendem por plano de saúde, afirmaram que o tempo da consulta era limitado pelos mesmos e 61,9% alegaram que a falta de tempo é um fator prejudicial para o andamento e rendimento de uma consulta e que isso prejudica a qualidade do atendimento quando o assunto se trata de prevenção e promoção em saúde, conceitos que foram postos numa escala de importância medida de 0 (nada importante) a 10 (muito importante), obtendo como média 9,4. Já em relação ao domínio sobre o assunto, também contabilizada entre 0 (não sei nada) e 10 (tenho domínio no assunto), a média foi de 8,4. **Discussão:** foi possível ressaltar em algumas das últimas divulgações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no dia 26/07 de 2022, com dados sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de Covid e fora dela, atualizados até junho de 2022, que o número de usuários de planos de saúde apresentou aumento de 0,50% em relação a maio de 2022, mantendo o crescimento iniciado em julho de 2020. Sendo a taxa de adesão (entradas), considerando todos os tipos de

contratações, superior à taxa de cancelamento (saídas) nos planos médicos hospitalares. E o tipo de contratação responsável por esta superioridade é o coletivo empresarial que se mantém, desde julho de 2020, com mais entradas do que saídas de beneficiários. Com isso, pode-se prever uma crescente em adesões a planos de saúde e sua importância no sucesso da implementação da promoção de saúde e prevenção de doenças. Conclusão: Foi prevista uma crescente em adesões a planos de saúde e sua importância no sucesso da implementação da promoção de saúde e prevenção de doenças, uma vez que fica evidente que uma população grande médicos são atuantes de convênios, além dos outros sistemas. Fica claro também, que mesmo que haja a partir dos planos de saúde uma limitação de tempo de consulta, se faz necessário a superação dessa barreira para que haja uma otimização do serviço, além de favorecer estratégias para serem implantadas nos ambientes públicos e particulares. Para que assim, torne-se possível o tratamento universal do paciente, o considerando um ser complexo e não somente uma doença, podendo assim tratá-lo de maneira correta e multiprofissional de modo a tratar a causa da doença definitivamente e impedir doenças futuras e não somente os sintomas.

PALAVRA-CHAVE: Saúde Coletiva; Medicina Preventiva; Saúde Integral; Modelo Biopsicossocial; Seguro de Saúde

ÁREA: Saúde Coletiva

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: faculdade sao leopoldo mandic

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SALA DE EMERGÊNCIA PARA PACIENTES POLITRAUMATIZADOS.

Autores: NATALLIE FRASSANE GUIMARÃES, ANA PAULA BOAVENTURA,

RESUMO

Introdução: Sendo o trauma considerado uma lesão física gerada por causas externas lesivas ou violentas, responsável por diversos óbitos no Brasil e mundo o qual exige cuidado integral de uma equipe multiprofissional, em que se insere o enfermeiro, este profissional deve ser capaz de executar práticas baseadas em evidências, atuar na gestão e documentação dos casos através de seu instrumento de Processo de Enfermagem (PE), podendo ser assinalado como importante documento para proteção da equipe de enfermagem, bem como responsável por identificar possíveis ações a serem aprimoradas na assistência. O presente estudo objetivou avaliar o conhecimento dos enfermeiros da equipe de uma Unidade de Emergência Referenciada (UER) de um Hospital Universitário prévia e posteriormente a intervenção educativa continuada referente a temática PE em sala de emergência para atendimento ao paciente politraumatizado a partir de instrumento validado por juízes experts na mesma área de conhecimento do projeto. Metodologia: Trata-se de uma Iniciação Científica de abordagem prospectiva, quantitativa e descritiva, possui aprovação pelo Comitê de Ética sob o parecer 5.075.811. O estudo validou instrumento junto de profissionais experts na área de urgência e emergência através do Método Delphi utilizando Índice de Validade de Conteúdo de 80% para cada item validado, o cálculo consiste na divisão do número total de especialistas que atribuíram os escores 3 (concordo parcialmente) e 4 (concordo) pelo número total de especialistas que participaram da rodada de validação). O instrumento propôs avaliar estatisticamente o conhecimento prévio e posterior à intervenção educativa sobre PE em atendimento ao paciente politraumatizado dos enfermeiros da UER após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de forma a considerar a aquisição de conhecimentos após a intervenção se os participantes obtiverem resultados iguais ou superiores à 8 pontos. Resultado e discussão: A etapa inicial contou com a participação de 30 juízes, todos com expertise na área de Urgência e Emergência e possibilitou a validação do instrumento com resultados superiores à 80% para itens de conteúdo, aparência, clareza/compreensão e objetivo, proporcionando estimar a pertinência e relevância do instrumento, raciocínio clínico e discussão referente aos diagnósticos prioritários e a execução do PE pelos juízes. A segunda etapa conteve a participação de 16 enfermeiros atuantes na UER/HC, com média de idade de 38 anos e 32 meses de atuação na unidade. Identificou-se aperfeiçoamento da acurácia e identificação dos Diagnósticos de Enfermagem prioritários aos casos clínicos, com média de resultado prévio à intervenção educativa de 6,3 pontos e posterior de 8,7 pontos. Conclusão: Conclui-se que, a presente IC teve demasiada importância sabendo da escassa quantidade de pesquisas referentes a PE em sala de emergência, demonstrando a possibilidade e necessidade de adotar este instrumento sistematizado nestes ambientes. Ademais, constatou-se que os enfermeiros da unidade dos quais já haviam tido contato com o PE durante a formação permanente obtiveram resultados prévios superiores. De forma favorável, mais da metade apresentou resultados posteriores consideravelmente superiores quando comparados aos anteriores a intervenção, infere-se que, após discussão de casos clínicos foi possível aprimorar a acurácia da escolha do DE prioritário, manifestando a importância da educação contínua dos enfermeiros em suas unidades para que sintam-se estimulados a realizarem o PE.

PALAVRA-CHAVE: Educação em Saúde; Processo de Enfermagem; Trauma.

ÁREA: Gestão, Qualidade e Tecnologias de atenção à saúde

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

QUARENTENA COMO RETIRO: PRÁTICAS MEDITATIVAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Autores: RAMON ARAÚJO DE CARVALHO, NELSON FILICE DE BARROS,

RESUMO

O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 produziu mal-estar psicológico, contudo as práticas meditativas, ferramentas benéficas e de baixo custo para o cuidado não-medicamentoso da saúde mental, foram importantes na produção de bem-estar psicológico no cenário desafiador. Neste artigo, objetivamos discutir os efeitos das práticas meditativas observados pelos praticantes de meditação no período de distanciamento físico devido à pandemia de COVID-19. O estudo tem abordagem qualitativa com utilização de entrevistas semiestruturadas para a coleta das informações. Recorremos à técnica de análise de conteúdo temática para o tratamento dos dados e utilizamos um questionário para caracterização sociodemográfica. Identificamos quatro principais categorias, ou efeitos das práticas meditativas na pandemia, quais sejam: Adaptação ao Contexto; Rotina de Autocuidado Autorreferido; Contemplação da Experiência Interna Sobre Si Mesmo e Sensação de Proximidade em Relação aos Outros. A meditação é uma potente modalidade das PICS que permitiu o manejo das emoções negativas e reduziu o sentimento de solidão durante o distanciamento físico. Aponta-se a necessidade de estudos que ampliem a compreensão dos seus efeitos em outras circunstâncias estressantes para os indivíduos e coletivos da sociedade brasileira.

PALAVRA-CHAVE: Saúde Mental; Meditação; Pesquisa Qualitativa; Pandemia de COVID-19

ÁREA: Saúde Mental e Psiquiatria

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

RELATO DE CASO: PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Autores: LAURA DE GODOI VEIGA, JOSÉ GONZAGA TEIXEIRA DE CAMARGO ,

RESUMO

RELATO DE CASO: PARACOCCIDIOIDOMICOSE VEIGA, L. G; CAMARGO, J. G. T. INTRODUÇÃO: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma doença sistêmica e endêmica causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. Apesar da via primária da infecção ser a pulmonar, vários sítios anatómicos podem ser acometidos pela disseminação linfo hematogênica. É a infecção fúngica mais importante da América Latina, ocorrendo principalmente em regiões tropicais e subtropicais. O Brasil é considerado um centro endêmico da doença, sendo mais prevalente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. RELATO DE CASO: Paciente, 27 anos, sexo feminino, foi atendida no Pronto-socorro com queixa de dispneia, febre e tosse. Com a suspeita de COVID 19, foram realizados PCR - RT com resultado negativo e uma tomografia de tórax que detectou linfonodomegalias nas cadeias subcarinal e paraesofágica. Ausência de opacidades pulmonares sugestivas de inflamação/infecção. Achado adicional: Aparentes linfonodomegalias adjacentes ao tronco celíaco e junto ao hilo hepático, parcialmente avaliadas neste protocolo orientado para o tórax. Diante desse quadro, foi realizada TC de abdome que detectou lesões expansivas, infiltrativas e heterogêneas, com áreas liquefeitas/necróticas de permeio, confluentes, localizadas no hilo hepático, medindo 5,1 x 3,9 cm. Está em íntimo contato com o duodeno, cabeça/corpo pancreático e com a veia porta, determinando afilamento significativo deste vaso. Também foi realizada ressonância magnética com resultado de linfonodomegalias no hilo hepático, peripancreáticas e retrocaval, com centro necrótico, algumas confluentes, medindo até 4,2 x 2,3 cm no espaço portocaval. Baço preservado, apresentando pequenas lesões nodulares hipovasculares mal delimitadas e difusamente distribuídas. Diante dos achados, considerou-se infecção granulomatosa, que poderia indicar tuberculose (TB) e sarcoidose como principais hipóteses diagnósticas, não descartando acometimento neoplásico. Para confirmar o diagnóstico, foi realizada ecoendoscopia alta com punção. O material puncionado foi enviado para diversas análises, dentre elas a BAAR para *Mycobacterium tuberculosis*, cujo resultado deu negativo, não excluindo o diagnóstico de TB. No mesmo dia, o exame anátomo-patológico revelou presença de fungos no espécime de linfonodo abdominal da paciente, diagnosticando Paracoccidioidomicose. DISCUSSÃO: A exposição do respectivo caso tem como objetivo apresentar todo o processo de investigação da doença até o diagnóstico correto. Tanto a PCM quanto a TB podem acometer sítios extrapulmonares através da via linfo hematogênica ou por contiguidade. Nesse sentido, pode-se pensar na TB como diagnóstico diferencial visto que se houver uma falha no mecanismo de depuração do agente infeccioso, o número no foco de inoculação aumenta, resultando em disseminação linfo hematogênica, que poderia causar linfonodomegalia e acometimento de órgãos extratorácicos. Já na PCM, a infecção pelo fungo, que geralmente ocorre na infância ou na adolescência, pode evoluir na idade adulta dependendo da virulência do mesmo, da quantidade de esporos inalados e da integridade do paciente. Diante disso, a resposta imunológica do hospedeiro pode levar a uma cura espontânea ou disseminar-se pelo organismo causando granulomatose crônica. A doença manifesta-se mais frequentemente a partir dos 30 anos de idade, sendo que em mulheres, a infecção é rara devido o papel protetor do hormônio estrogênio, o que pode ter gerado dúvida ao fazer o diagnóstico. Os sítios mais acometidos são a cavidade oral e a faringe, mas o fungo pode se disseminar para linfonodos abdominais pela via linfo-hematogênica, causando linfonodomegalia abdominal, que corresponde a cerca de 11,5% dos casos de PCM. CONCLUSÃO: No relato de caso exposto, observa-se múltiplas hipóteses diagnósticas para a paciente com Paracoccidioidomicose, o que evidencia a importância da divulgação do caso em questão para que em casos semelhantes, essa hipótese diagnóstica seja considerada entre os diagnósticos diferenciais. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - PALMEIRO, M; CHERUBINI, K; YURGEL, L. S. Paracoccidioidomicose- Revisão da Literatura. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 15, n. 4, out./dez. 2005 - VERMELHO, M. B. F; CORREIA, A. S; MICHAILOWSKY, T. C. A; SUZART, E. K. K; IBANÊS, A. S; ALMEIDA, L. A; KHOURY, Z; BARBA, M. F. Alterações abdominais da paracoccidioidomicose disseminada: achados por tomografia computadorizada. Radiol Bras, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 81-85, Apr. 2015

PALAVRA-CHAVE: Paracoccidioidomicose; linfonodomegalias; tuberculose



ÁREA: Cirurgia

MODALIDADE: Relato de caso

REVISÃO CRÍTICA DE LITERATURA: A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE MOEBIUS

Autores: ELISA MASCHIO, LUCAS MANCA DAL'AVA, MIRIAN HIDEKO NAGAE ESPINOSA,

RESUMO

A Síndrome de Moebius (SM) tem como característica principal o acometimento total ou parcial dos pares de nervos cranianos abducente (VI) e facial (VII), que tem como consequência a paralisia facial congênita (PFC). É perceptível a necessidade de conhecer as estratégias para reabilitação e quais são as atividades de intervenção fonoaudiológica. Objetivo: descrever o que se encontra na literatura a respeito das manifestações clínicas, do tratamento e da intervenção interdisciplinar em crianças com Síndrome de Moebius. Método: O estudo tem caráter descritivo. Foi realizada uma revisão crítica da literatura a fim de captar e discutir artigos científicos que relatam a SM e a intervenção terapêutica de foco interdisciplinar. Foram pesquisados artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed e Lilacs, publicados no período de janeiro de 2012 a julho de 2022. O descritor selecionado para a busca foi "Síndrome de Moebius". Resultados e Discussão: foram selecionados ao todo 14 artigos a respeito do tema, 3 artigos indexados na plataforma Google Acadêmico, 5 publicações na plataforma PubMed e 8 publicações indexados na plataforma LILACS nas áreas de odontologia, cirurgia plástica, otorrinolaringologia e neurologia e psicologia. Apenas um artigo da área de fonoaudiologia. A maior parte dos artigos descreve as manifestações clínicas da SM, todos citam a paralisia facial e prejuízos motores orais, além de alterações oftalmológicas. A maioria dos autores concorda com a importância da avaliação, diagnóstico e intervenção precoce com uma equipe multidisciplinar para possibilitar o tratamento especializado, promovendo qualidade de vida e evitando complicações futuras. Conclusão: foi possível notar a escassez de estudos sobre a intervenção terapêutica e possibilidades de tratamento, sobretudo a respeito das contribuições da fonoaudiologia para a SM. Esta é uma área ainda pouco explorada e requer que mais pesquisas sejam realizadas para que as intervenções terapêuticas e fonoaudiológicas avancem no sentido de ampliar as abordagens.

PALAVRA-CHAVE: Fonoaudiologia; Motricidade Orofacial; Síndrome de Moebius; Paralisia Facial Congênita; Intervenção Precoce

ÁREA: Fonoaudiologia

MODALIDADE: Estudo de revisão

SOBREVIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE VULVA: ANÁLISE DE 109 CASOS

Autores: DIAMA BHADRA VALE, HISA MATSUMOTO VIDEIRA, CAMILA OLEGARIO COELHO, MARIANA MIGUEL DE CAMARGO, HELYMAR DA COSTA MACHADO,

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores clínicos e patológicos que influenciam a sobrevida de mulheres diagnosticadas com carcinoma espinocelular de vulva. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo analisando 109 mulheres diagnosticadas com câncer escamoso de vulva atendidas em um centro de referência em uma metrópole no Brasil entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. Foram acessadas variáveis clínicas, estágio, recidiva e estado vital. Os principais desfechos foram sobrevida global e livre de doença, acessadas pelo método de Kaplan-Meier com Log-Rank e regressão COX. Para análises comparativas foram utilizados o teste X² e exato de Fisher, e o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Dos 108 pacientes selecionados para este estudo, a média de idade nos estádios IA e IB foi de 65,0 anos e nos estádios II+III+IVA de 71,1 anos. Treze pacientes foram diagnosticados com estadios IA, 42 com estadios IB, 46 com estadios II+III+IVA e 7 com estadios IVB. Nenhum paciente no estadios IA e 30 (65,21%) no estadios II+III+IVA apresentaram progressão da doença. O óbito foi observado em 15,38% no estadios IA, 35,71% no estadios IB, 86,96% no estadios II+III+IVA e em 100% dos pacientes no estadios IVB ($p < 0,0001$). A Sobrevida Global em 5 anos (SG5) foi de 83,1% no estadios IA e 65,1% no estadios IB ($p = 0,206$). A SG5 nos estádios II+III+IVA foi de 39,3%. Nos estádios IB e II+III+IV, quando a cirurgia foi o tratamento primário, observou-se maior SG. Na análise multivariada ajustada o risco de óbito em relação ao estadios I foi 10 vezes maior nos estádios II+III+IVA (10,65; 2,52; 44,94). A cirurgia seguida ou não de radioterapia adjuvante foi independentemente associada a uma proteção de 60% de morte em comparação à radioterapia isolada como tratamento primário (0,40; 0,23; 0,70). **Conclusão:** Das 109 pacientes avaliadas quase a metade foram diagnosticadas em estádios avançados. Nos estádios II+III+IV a taxa de progressão foi de 65,2% e a SG5 de 39,3%. A cirurgia foi associada a melhor sobrevida mesmo em estádios avançados.

PALAVRA-CHAVE: Neoplasia vulvar; Carcinoma de células escamosas; Análise de sobrevida

ÁREA: Ginecologia e Obstetrícia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: FAPESP

TRANSPLANTE HEPÁTICO POR CARCINOMA HEPATOCELULAR: O IMPACTO DOS NÍVEIS DE AFP

Autores: BEATRIZ CIPRIANO RIBAS, ELAINE CRISTINA DE ATAIDE,

RESUMO

INTRODUÇÃO: O carcinoma hepatocelular (CHC) corresponde a 90% das neoplasias primárias de fígado. É a quarta causa de morte associado ao câncer no mundo. O principal tratamento é o transplante hepático, contudo a escassez de órgãos e o risco de recidiva tumoral dificultam sua eficácia. Os critérios de Milão (1996) estabelecem a seleção padrão de pacientes com CHC para o transplante hepático. Todavia, estudos publicados nas últimas décadas criticam esse critério, considerando-o restritivo e devido à falta de índice biológico tumoral. Níveis elevados de AFP, marcador molecular, no pré-operatório de transplante hepático foram correlacionados a menor taxa de sobrevida, a maior recidiva tumoral e tumores pouco diferenciados. Perante aos índices de mortalidade de CHC e a escassez de órgãos para transplante, torna-se importante ampliar e otimizar o transplante hepático para os pacientes. O objetivo deste estudo foi avaliar se há correlação entre os valores de AFP e a recidiva tumoral e sobrevida na coorte de pacientes submetidos a transplante hepático no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-UNICAMP). **METODOLOGIA:** Foi realizada a análise retrospectiva da base de dados do Grupo de Transplantes de Fígado HC-UNICAMP. Os critérios de inclusão foram: idade maior ou igual a 18 anos; pacientes submetidos a transplante de fígado, no HC-UNICAMP no período de 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2019; diagnóstico de CHC confirmado pelo anatomopatológico, que apresentaram coleta adequada de níveis de AFP no pré-operatório. Como medida de concordância foi aplicado o coeficiente Kappa. A magnitude do coeficiente é definida como: valores maiores ou iguais a 0.75 indicam excelente concordância, valores entre 0.75 e 0.40 indicam boa concordância e valores menores ou iguais a 0.40 não indicam concordância. Para identificar fatores que discriminam o padrão-ouro positivo foi utilizada a análise de regressão logística univariada e múltipla com critério Stepwise de seleção de variáveis. O nível de significância adotado para este estudo será de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A coorte final foi de 214 sujeitos, sendo 162 (75,7%) do sexo masculino e 52 (24,3%) do sexo feminino. A idade no momento da listagem variou de 34 a 77 anos, sendo a mediana de 61 anos. A etiologia de base do fígado cirrótico com CHC mais frequente foi hepatite por vírus C (VHC), afetando 141 indivíduos. O tempo de espera na lista para transplante variou de zero a 96,4. Os valores de MELD pré-transplante variaram de 6 a 45. Na coorte estudada, 71 pacientes (33,1%) foram submetidos à quimioembolização e 21 pacientes (9,8%) a downstaging. O nível sérico de AFP antes do transplante variou de 0,83 a 23.900,00ng/ml. Já o maior valor de AFP antes do transplante variou de 1,56 a 60.500,00 ng/ml. Houve recidiva em 18 dos pacientes analisados (8,4%) e 106 pacientes haviam falecido. As causas de óbitos mais frequentes foram infecciosa, metabólica. As variáveis que se correlacionam com a recidiva de doença foram: nível de AFP antes do transplante ($p = 0.0043$); número de nódulos no explante ($p = 0.0208$); invasão microvascular, que foi verificada em 8 pacientes (44,4%) dos 18 (100%) os quais tiveram recidiva, com $p = 0.0371$; presença de invasão macroscópica no explante, com $p = 0.0384$. Os fatores com impacto na sobrevida nesta população foram: idade ($p = 0.0051$); número de nódulos ($p = 0.0417$); número de segmentos acometidos no exame de imagem pré TOF ($p = 0.0064$); tamanho do nódulo no explante ($p = 0.0083$). A sobrevida média foi de: 64,9% em 6 meses; 60,2% em 1 ano; 47,7% em 5 anos. Na população de nosso estudo a idade, sexo, etiologia da hepatopatia foram condizentes com a literatura. Em nosso estudo, assim como na população estudada por Notarpaolo et al., a maior proporção da etiologia da hepatopatia de base foi por hepatite C (VHC). Nosso estudo também apresentou, assim como na literatura, valores maiores em média do escore AFP Model para pacientes com recidiva (0.92 ± 1.13 vs 1.72 ± 1.23 ; $p = 0.0036$). Além disso, pacientes com recidiva também apresentaram maiores percentuais de risco alto ($p = 0.0151$) em relação aos pacientes sem recidiva. Não houve correlação estatisticamente significativa entre óbito e valores de AFP, assim como o tempo de sobrevida. Não foi possível estabelecer um modelo de predição de recidiva devido à baixa frequência de casos na coorte estudada. **CONCLUSÃO:** Nossos resultados foram semelhantes aos obtidos nos estudos que avaliaram The AFP Model em suas populações (francês, latino e italiano), apesar da baixa frequência de casos de recidiva. Considerando a necessidade cada vez maior de órgãos e a importância que se tem conhecido de incluir características biológicas

evolutivas do tumor na seleção de pacientes com menor risco de recidiva de CHC, um modelo que incluía a AFP como marcador tumoral de agressividade, além de tamanho e quantidade de nódulos, seria benéfico a fim de melhorar a acurácia de seleção dos pacientes contemplados com o tratamento e, conseqüentemente, seu prognóstico.

PALAVRA-CHAVE: Transplante hepático; Carcinoma hepatocelular; Alfafetoproteína

ÁREA: Cirurgia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: CNPq

TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA GRAVIDEZ ECTÓPICA NA CICATRIZ DE CESÁREA COM METOTREXATO

Autores: RAFAEL MAIA, JULIO ELITO JUNIOR,

RESUMO

Introdução: Com o crescente número de cesarianas, nova localização de gravidez ectópica foi observada: a gravidez ectópica na cicatriz de cesárea (GECC). Na GECC, o saco gestacional é implantado na topografia de histerorráfia em vez da cavidade endometrial. Devido ao risco de ruptura uterina e hemorragia, o tratamento clássico é histerectomia. Para evitar isso, técnicas minimamente invasivas foram propostas, como injeção local de metotrexato (MTX) guiada por ultrassonografia transvaginal (USTV); tratamento sistêmico com MTX; e embolização das artérias uterinas. A falta de consenso para o tratamento de GECC, observada na literatura, motivou este projeto. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do tratamento medicamentoso com MTX na GECC. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e experimental envolvendo os casos de GECC tratados no Setor de Gravidez Ectópica do Departamento de Obstetrícia - EPM/UNIFESP entre 2008 e 2022. O diagnóstico foi estabelecido por história e exame físico, com fração beta da gonadotrofina coriônica humana (β -hCG) positiva, e achado ao exame USTV (saco gestacional em topografia da região ístmica e cavidade uterina vazia). Quando havia batimentos cardíacos fetais (BCF), o tratamento foi o local com MTX (1mg/kg) guiado por USTV. Nos casos que em 48h não se observou queda de 15% dos níveis de β -hCG, aplicou-se doses múltiplas sistêmicas de MTX (1mg/kg IM) intercaladas com ácido fólico 15mg VO, constituindo o tratamento combinado. Já quando não observado BCF, realizou-se o tratamento sistêmico com doses múltiplas sistêmicas de MTX (1mg/kg IM) intercaladas com ácido fólico 15mg VO. **Resultados:** Este estudo contou com 25 pacientes, das quais 21 foram submetidas ao tratamento com MTX (3 tratamento local; 14 tratamento combinado (local + sistêmico) e 4 tratamento sistêmico); 2 à quimioembolização; e 2 à histerectomia (excluídas da série de casos devido à cirurgia em caráter de emergência). A média dos seguintes parâmetros foi: 32,21 anos (idade materna); 1,35 (número de paridades); 62300,13 (mUI/ml β -hCG no diagnóstico); 7,13 (semanas necessárias para negativar β -hCG). Morbidez materna por transfusão sanguínea ou febre ocorreu em 8,7% dos casos. Os casos que evoluíram com nova gestação foram 21,7%. O sucesso do tratamento com MTX ocorreu em 91,3% dos casos. A falha ocorreu quando foi indicada cirurgia para resolução, em 8,7% dos casos. **Conclusão:** O tratamento com metotrexato mostrou-se efetivo evitando a histerectomia e com baixa morbidade, além de preservar o futuro reprodutivo.

PALAVRA-CHAVE: gravidez ectópica; cicatriz de cesárea; metotrexato.

ÁREA: Ginecologia e Obstetrícia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

VIOLÊNCIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Autores: ISABELLA GRIEGER, ODETTE DEL RISCO SÁNCHEZ, ISABELLE MONTEIRO, FERNANDA GARANHANI DE CASTRO SURITA, MARIANA KERCHÉ BONÁS,

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que ocasiona graves repercussões na saúde e bem-estar das mulheres ao longo de suas vidas, sendo a gestação e o puerpério períodos de vulnerabilidade. O contexto da pandemia de COVID-19 exacerbou as vulnerabilidades socioeconômicas, demandando a implementação de estratégias focadas na prevenção e resposta efetiva à violência durante e após a pandemia. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da violência doméstica em gestantes e puérperas e as principais características sociodemográficas associadas. **Metodologia:** Foram entrevistadas mulheres que frequentavam os serviços de atendimento de pré-natal e pós-natal do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher CAISM (São Paulo), no período julho de 2019 a setembro de 2021. Os dados foram coletados por meio de questionários validados e administrados por entrevistadoras previamente treinadas. **Resultado:** Das 600 gestantes e puérperas, 138 (23%) sofreram algum tipo de violência. Algumas participantes revelaram violência física durante a gravidez (2,3%) e durante os últimos 12 meses (5,3%). O parceiro foi o principal agressor na maioria dos casos (60%). Entre as mulheres que tinham parceiro, 3,5% relataram violência doméstica e 6,7% revelaram violência do parceiro íntimo durante a gravidez ou no pós-parto. Mulheres com cor de pele não branca (OR = 1,53; 95% CI 1,01-2,34; p = 0,048), idade gestacional \leq 13 semanas (OR = 3,41; 95% CI 1,03-11,25; p = 0,044) e puérperas (OR = 2,81; 95% CI 1,32-5,99; p = 0,008) tiveram maior probabilidade de vivenciar situações de violência doméstica em algum momento de suas vidas. As mulheres entrevistadas antes da pandemia da COVID-19 tinham mais probabilidade de revelar que tinham sofrido algum abuso. **Discussão:** A vivência de violência doméstica e por parceiro íntimo, é um fenômeno complexo, pelo que são necessárias pesquisas que permitam compreender sua dinâmica durante o ciclo gravídico-puerperal. **Conclusão:** As mulheres com maior chance de violência alguma vez na vida foram as não brancas, com idade gestacional \leq 13 semanas e puérperas, os relatos de violência foram mais frequentes antes da pandemia de COVID-19.

PALAVRA-CHAVE: Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Cuidado Pré-Natal; Cuidado Pós-Natal; Profissionais da Saúde.

ÁREA: Ginecologia e Obstetrícia

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: Capes

VISÃO DAS MULHERES QUANTO AO ACOLHIMENTO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Autores: MARCO AURELIO JANAUDIS, EDUARDA ARAUJO MIZUKAMI, LUÍZA BAÊTA NEVES GARCIA,

RESUMO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um período singular e delicado na vida das mulheres, o qual requer acompanhamento próximo e cuidado integral, e um dos fatores determinantes para a qualidade dos atendimentos nesse período é o acolhimento. Este estudo objetivou analisar a visão de gestantes e puérperas quanto ao acolhimento no ciclo gravídico-puerperal na atenção primária do município de Jundiaí, identificar suas demandas e apontar possíveis melhorias para a qualidade do acolhimento nesses serviços. **Métodos:** Estudo transversal qualitativo realizado através de entrevistas com mulheres no período gravídico-puerperal que tenham feito pré-natal na rede pública de saúde do município de Jundiaí. As entrevistas foram realizadas presencialmente na UBS Agapeama e no Hospital Universitário de Jundiaí (HU) após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa. As participantes preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e formulário de caracterização. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente. O processamento e análise de dados foram feitos a partir das transcrições das entrevistas, categorização das respostas e agrupamento dos discursos mais frequentes, que foram utilizados para interpretar o resultado da pesquisa e fazer discussões. **Resultados:** evidenciou-se dificuldade de criação de vínculo devido a um déficit da qualidade do cuidado e da escuta qualificada de gestantes e puérperas pelos médicos. Frente à integralidade do cuidado, houve relatos de mulheres sobre uma insuficiência em relação às informações passadas pelos profissionais, como por exemplo quanto à alimentação, cuidados com o corpo durante a gestação e pós-parto, prática de atividades físicas e entre outros. Também foi levantada a demanda por parte das gestantes sobre os médicos passarem orientações, desde cuidados físicos até emocionais, sobre o pós-parto ainda durante o pré-natal. Ademais, uma grande parte das não primigestas sentiram-se desamparadas quanto ao cuidado e foi constatado um desconhecimento das participantes quanto às orientações, mesmo elas tendo experiência prévia de outra gestação. **Discussão e conclusão:** O estudo concluiu que a deficiência no vínculo médico-paciente prejudicou a forma como foi feito o acolhimento, que mostrou-se por vezes falho ao abordar a integralidade do cuidado, principalmente nos quesitos alimentar e emocional, realizar a escuta qualificada. Portanto, é crucial que os médicos, em conjunto com a equipe multidisciplinar, gestão das UBS, hospitais e agentes municipais continuem cooperando de maneira a fornecer uma rede de apoio integral e acolhedora às gestantes e puérperas no município de Jundiaí.

PALAVRA-CHAVE: Acolhimento, Cuidado pré-natal, Período pós-parto, Atenção primária à saúde, Saúde da mulher.

ÁREA: Saúde Coletiva

MODALIDADE: Estudo original de natureza quantitativa ou qualitativa

FINANCIAMENTO: PIBIC-FMJ